

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / MARÇO, 1999 / Nº 2.040

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação
da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>
r

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – A Atualidade de Kardec	2
Conseqüências e Influências do Espiritismo – Juvanir Borges de Souza	3
Estrada Nova – Allan Kardec	7
Jesus e Família – Joanna de Ângelis	8
Reverenciando Kardec – Emmanuel	10
Integração dos Espíritos – Inaldo Lacerda Lima	11
Carta aos Jovens – Marcelo Paes Barreto	14
O Uso da Gravata – Richard Simonetti	15
Mensagem da Compaixão – Carlos Bittencourt	19
Desencarnação de Allan Kardec – Zêus Wantuil e Francisco Thiesen	20
As Virtudes do Magnetismo Humano – Vitor Ronaldo Costa	22
Esflorando o Evangelho – Reuniões Cristãs – Emmanuel	24
O Espiritismo e a Medicina – Um Novo Paradigma para o Milênio – Sérgio Thiesen	25
A Parapsicologia e a Alma – Carlos Bernardo Loureiro	31
A Técnica OVCE (Ouvindo a Voz das Casas Espíritas) – Federação Espírita do Estado de Mato Grosso	32
Mediunidade – Washington Borges de Souza	35
Orientação Espiritual – Militão Ferreira dos Santos	38
1º Congresso Espírita Brasileiro	39
Prece por Mim Mesmo – Passos Lírio	42
A FEB e o Esperanto – Volta Ismael Gomes Braga... - Affonso Soares	43
Curso de Esperanto na FEB – Rio (RJ)	44
Congresso de Esperanto	45
O Sonho de Zamenhof – Abel Gomes	46
Sinopse dos Principais Fatos Referentes às Origens do Espiritismo II - Silvio Seno Chibeni	47
Seara Espírita	54

Nota: Em quatro volumes, ilustra a nossa capa a obra “Do ABC ao Infinito”. Representa um esforço de nosso confrade José Náufel no sentido de contribuir para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita de que ele próprio é expositor no Instituto de Cultura Espírita do Brasil. No primeiro volume expõe, com base em “O Livro dos Espíritos”, os princípios teóricos da filosofia e da ciência espíritas. Nos três outros trata do Espiritismo Experimental, expondo a fenomenologia e a mediunidade.

Editorial

A Atualidade de Kardec

A 31 de março de 1869 desencarnava Allan Kardec, em Paris, França, em plena atividade, cuidando da “obra de sua vida” – conforme ele mesmo a denominou – a Codificação da Doutrina Espírita.

São 130 anos passados desde o decesso do missionário da Terceira Revelação.

A obra que realizou, em estreita cooperação com a Espiritualidade Superior, pela sua natureza, pelo seu caráter e pela sua importância, alçou-o à condição de um dos maiores benfeitores da Humanidade e fiel discípulo do Cristo de Deus.

Por isso, os espíritas de todo o mundo procuram lembrar sua figura ímpar, em determinadas datas, especialmente a de seu nascimento e a de seu regresso ao mundo espiritual.

Mas a maior homenagem que o espírita presta ao mestre é de todos os dias, ao estudar as obras que ele escreveu, ao meditar sobre as revelações dos Espíritos, ao apreciar as anotações lúcidas e precisas do sistematizador das idéias e ensinamentos vindos do Alto.

“O Livro dos Espíritos” e as demais obras fundamentais da Nova Revelação encontraram no Codificador o equilíbrio e a segurança, a clareza da linguagem, o método expositivo profundamente didático, de forma a atender a todos os Espíritos, desde os mais simples até os mais intelectualizados.

Assim, a síntese portentosa transmitida pela Espiritualidade aos homens, o Consolador prometido por Jesus, encontrou em Allan Kardec o intermediário preparado, o intérprete à altura da excepcional tarefa.

O Espiritismo, termo criado por ele para designar a novel doutrina, está no mundo para marcar uma nova etapa na evolução do homem – a Era do Espírito.

Allan Kardec, o missionário do Espiritismo, diante da Doutrina insuperável que une a Fé à Razão e a Ciência à Religião, que acompanha indefinidamente o progresso absorvendo os novos conhecimentos, as novas realidades desveladas, estará sempre vinculado à atualidade independentemente do transcurso do tempo, uma vez que as verdades eternas são intemporais. ■

Conseqüências e Influências do Espiritismo

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Houve, tanto de parte da Espiritualidade Superior quanto de parte do Codificador, a previsão de que o Espiritismo influiria poderosamente na transformação do Mundo, que recebeu a Terceira Revelação, em meados do século XIX.

Allan Kardec chegou a manifestar seu otimismo no tocante à propagação da idéia espírita no decorrer do século que ora finda. Baseava-se ele na observação do rápido crescimento do Movimento Espírita, durante os anos em que trabalhou denodadamente na “obra de sua vida” – a Codificação Espírita.

Realmente, ao lado dos obstáculos de várias ordens opostos à Nova Revelação, era animadora a sua difusão na Europa e na América.

Somente na França, ao tempo do Codificador, foi calculado em 600.000 o número dos adeptos da novel doutrina. (*Revue Spirite* de janeiro de 1869).

O Codificador chega a informar que recebia “comunicações de perto de mil centros espíritas sérios, disseminados pelos mais diversos pontos da Terra” e, ele mesmo, calculou em cerca de seis milhões o número de espíritas no mundo, em 1869. (“O Evangelho segundo o Espiritismo” – Introdução, e RS 1869).

Ora, diante de dados concretos sobre o movimento espírita de seu tempo, com uma rápida disseminação do Espiritismo por todo o Ocidente, justificava-se a atitude otimista de Kardec.

Entretanto, o desenrolar dos acontecimentos não confirmou as perspectivas favoráveis ao crescimento rápido do movimento espírita no Mundo.

Hoje, numa visão retrospectiva de século e meio, desde que o Consolador está entre nós, podemos perceber que ele veio para permanecer entre os homens, mas sua aceitação e ação benéfica junto à Humanidade, em larga escala junto às massas humanas, vai depender de diferentes fatores.

O primeiro fator positivo na difusão da idéia espírita é a própria natureza da Doutrina dos Espíritos, que tem origem divina e espelha realidades e verdades transcendentais que já podem perfeitamente ser aceitas e compreendidas pelos homens, desde que libertos, por sua própria vontade, de conceitos e preconceitos limitadores ainda predominantes na Terra.

Outro meio positivo com que conta a difusão do Espiritismo é o compromisso automático que todo adepto sincero contrai, pelo seu conhecimento e prática, de divulgá-lo por dever de consciência, não por proselitismo puro e simples, mas pelo dever de servir e auxiliar o próximo.

São ainda fatores positivos que favorecem a implantação da idéia espírita todas as conquistas do gênero humano oriundas do progresso das ciências, que caminham no sentido da comprovação da parte fática em que se baseia a Doutrina Espírita: a existência de Deus; a existência do Espírito e do Mundo Espiritual; a comunicação contínua entre os habitantes do mundo invisível e do mundo material; a doutrina da reencarnação, ou das vidas sucessivas; a

pluralidade dos mundos habitados; a lei do progresso.

A comprovação de todos esses pressupostos e princípios revelados pelos Espíritos Superiores, alguns deles vislumbrados por antiquíssimas religiões, e pela própria ciência, é questão de tempo.

A ciência materialista não admite o princípio espiritual. Encara todas as coisas como matéria, ou originárias da matéria. Mas, pouco a pouco, esse pressuposto enganoso vai sofrendo contestações de muitos cientistas. A evolução da Física e de seus conceitos, incontestados até o princípio deste século, dá-nos não só a esperança, mas a certeza de que a ciência caminha no sentido da realidade universal matéria-espírito.

Ao lado dos fatores acima enumerados, alinham-se os aspectos filosóficos e morais do Espiritismo.

As conseqüências morais deduzidas das realidades universais reveladas pelos Invisíveis têm uma força irresistível, um poder de convencimento fascinante. As almas que estão, há milênios, na busca de ideais puros, no terreno religioso ou filosófico, extasiam-se e se comprazem ao se depararem com o aspecto ético-moral-religioso do Espiritismo.

É que aí se conjugam os ensinamentos do Cristo, escoimados dos prejuízos aditados pelos homens, com as revelações novas trazidas pelos “Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus”.

A Religião dos Espíritos é, assim, a Mensagem do Cristo sob a roupagem de uma interpretação atual, em espírito, e não somente na letra que desvirtua.

Essa revivência do Cristianismo do Cristo no Espiritismo confere-lhe uma força insuperável, que todo espírita sincero conhece por experiência.

*

Aos fatores positivos que se alinham em prol da influência da Nova Revelação para a regeneração do mundo contrapõem-se forças negativas poderosas, próprias de um orbe atrasado, cujos habitantes, em sua maioria absoluta, são presas da ignorância, do egoísmo e do orgulho.

Todos os males do mundo resultam da influência direta e indireta dessas três condicionantes a que estão sujeitos seus habitantes.

Ocorre ainda que, ao lado dos homens, com suas misérias morais, estão os Espíritos inferiores, portadores de idênticas condições, exercendo poderosa influência sobre os encarnados.

As violências de toda ordem, as corrupções, as vaidades, as viciações, a indiferença ante as necessidades alheias, são as conseqüências naturais geradas pelo orgulho, pelo egoísmo e pela ignorância individual e coletiva.

Quando surgiu a Doutrina Consoladora, em meados do século passado, as influências mais poderosas no mundo ocidental eram, em resumo, as das religiões dogmáticas, a do materialismo, a do Positivismo e a do Utilitarismo.

No Oriente, imperavam e continuam influenciando as religiões tradicionais: Hinduísmo, Budismo, Bramanismo, Xintoísmo, Islamismo, além do materialismo, que grassa por toda parte.

Diante de um quadro dessa ordem, não é difícil imaginar as grandes dificuldades encontradas no mundo para a aceitação de uma nova doutrina, que vem contrariar e combater o materialismo multifário, retificar as bases irreais das religiões dogmáticas, suprimir as superstições e restabelecer os ensinamentos do Cristo de Deus, na sua significação transcendente.

Allan Kardec teve a compreensão precisa da destinação da Nova

Revelação, como se depreende de suas apreciações abaixo:

“O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; *são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos*, porque a luz em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos” (“O Evangelho segundo o Espiritismo”- pág. 359 da ed. FEB). (Grifos nossos).

Acreditamos que as previsões do Codificador, baseadas na rápida aceitação da Doutrina Espírita, em sua época, levaram-no a prognósticos otimistas, sem contar com as dificuldades que adviriam na marcha do Espiritismo, tanto de ordem moral quanto material, de difícil remoção.

Assim, em lugar de durarem *apenas alguns anos*, esses óbices continuam imperando por toda parte, opondo-se a que o Espiritismo cumpra sua missão de regeneração do homem e do mundo.

Podemos observar que as religiões tradicionais fecharam-se no dogmatismo e no tradicionalismo, praticamente indiferentes à Nova Luz, combatendo-a velada ou ostensivamente. Nos nossos dias não há perspectivas melhores.

Por sua vez, o materialismo tradicional, com influência poderosa sobre a ciência e sobre usos, costumes e comportamentos humanos, organizou-se no campo social e político, a partir do Manifesto Comunista de 1848.

No início do século XX, as teorias do materialismo dialético transformaram-se em experiências políticas e sociais, implantando-se em nações da Europa, da Ásia e da América, com grande prejuízo para a reeducação espiritual de grandes parcelas da população mundial.

Por seu turno, o Positivismo e o Utilitarismo não deixaram de influenciar negativamente sobre o entendimento da vida e sua significação, coincidindo suas teorias com o sentido que lhe dá o materialismo.

Então, como vemos, a marcha do Espiritismo, as lutas de ordem moral que teria de travar, em lugar de durarem *alguns anos*, estender-se-ão por séculos, numa duração imprevisível, a depender de diversas circunstâncias.

Vejamos, em rápidas pinceladas, o que ocorreu no mundo, após a desencarnação de Allan Kardec, em 1869.

No ano seguinte, 1870, sua pátria é abalada com a guerra franco-prussiana, além de conflitos armados entre outros países da Europa.

Em 1914 eclode a primeira grande guerra, envolvendo praticamente toda a Europa e Estados Unidos da América, só terminando em 1918.

Em 1917 a Revolução Socialista saiu vitoriosa na Rússia, instalando-se um regime político-social fundamentado nas teorias materialistas de Marx e Engels, que se estenderia a outros países da Europa, à China e a Cuba, envolvendo cerca de um bilhão e meio da população mundial.

Em 1939, nova hecatombe mundial, com duração de seis anos, comprometendo a vida social e política de todo o Planeta, não somente por suas implicações imediatas nas indústrias, no comércio, nos transportes, nas comunicações, etc., como também nas conseqüências que provocou.

Todos esses acontecimentos, que geraram no mundo a violência das

guerras e as inquietações sociais, foram profundamente prejudiciais à idéia espírita, que necessita do ambiente de paz, de concórdia, de liberdade e de compreensão para que possa ser examinada, aceita e comece a produzir efeitos benéficos.

Por tudo isso, não é de estranhar o fato relevante de ter sido transplantada para o Brasil a “Árvore do Espiritismo”, por iniciativa do Alto, preservando, assim, para o futuro, a Mensagem do Evangelho do Cristo e o Consolador por Ele prometido e enviado à Humanidade.

Para melhor entendimento do papel que compete aos pais orientado por Ismael, seu Espírito Protetor, no tocante à sua missão convém que todos os espíritas leiam as duas obras “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” e “A Caminho da Luz”, ditadas respectivamente pelos Espíritos Humberto de Campos e Emanuel, através do médium F. C. Xavier.

*

Cabe indagar, diante desta breve exposição de fatos, quais as conclusões a que podemos chegar a respeito das conseqüências da presença dos Espiritismo no seio da Humanidade.

Para nós, espíritas convictos, não temos dúvidas quanto à sua extraordinária influência sobre nossas vidas, dando-nos nova visão, outra compreensão da Mensagem de Jesus, o Cristo, tornando-nos melhores moral e intelectualmente a cada dia.

Mas nós, espíritas, somos pequena minoria, por toda parte. O Espiritismo não veio somente para essa minoria que já tomou conhecimento dele. Sua missão seu caráter e sua natureza é um Bem que se destina a toda a Humanidade.

É preciso compreender, entretanto, que os resultados, os frutos oriundos dessa bênção do Alto, desse socorro permanente que provém de Deus, não são improvisados, nem milagrosos. Dependem do trabalho, do esforço dos próprios homens, conjugados à ajuda que flui da Espiritualidade Superior, no curso lento dos séculos.

A obra a realizar é gigantesca. Implica em demonstrar à ciência a realidade, nova para ela, da existência de um elemento que ela teima em ignorar – o espírito.

Implica também em indicar às religiões a conciliação das realidades (verdades), com os sentimentos e com a razão, pois, só assim a ciência e a religião trilharão um caminho comum, sem conflito e sem dogmatismos que constremem.

Quanto ao materialismo incongruente, os próprios avanços dos conhecimentos se incumbirão de comprovar sua irrealdade, sua cegueira.

Concomitantemente, no decorrer do tempo, o Espiritismo estará demonstrando, através do exercício da fraternidade entre os homens, que o mais alto e belo ensinamento continua sendo a síntese formulada pelo Cristo: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. ■

Estrada Nova

Quem quer que haja meditado sobre o Espiritismo e suas conseqüências e não o circunscreva à produção de alguns fenômenos terá compreendido que ele abre à Humanidade uma estrada nova e lhe desvenda os horizontes do infinito. Iniciando-a nos mistérios do mundo invisível, mostra-lhe o seu verdadeiro papel na criação, papel *perpetuamente ativo*, tanto no estado espiritual, como no estado corporal. O homem já não caminha às cegas: sabe donde vem, para onde vai e por que está na Terra. O futuro se lhe revela em sua realidade, despojado dos prejuízos da ignorância e da superstição. Já não se trata de uma vaga esperança, mas de uma verdade palpável, tão certa como a sucessão do dia e da noite. Ele sabe que o seu ser não se acha limitado a alguns instantes de uma existência transitória; que a vida espiritual não se interrompe por efeito da morte; que já viveu e tornará a viver e que nada se perde do que haja ganho em perfeição; em suas existências anteriores depara com a razão do que é hoje e reconhece que: *do que ele é hoje, qual se fez a si mesmo, poderá deduzir o que virá a ser um dia.*

ALLAN KARDEC

(“A Gênese”, cap. XVIII, item 15, p. 412, 37. Ed. FEB)

Jesus e Família

Face ao estridor dos camartelos da loucura que grassa em toda parte, a família sofre-lhe as inevitáveis conseqüências, desestruturando-se e experimentando os choques violentos que a combalem.

Irrompem, em tropel ensurdecador, os desatinos que tentam cidadania através da vulgaridade e da permissividade, que atingem índices quase insuportáveis.

O desvario domina os mais diferentes grupos sociais, predominando em quase todos, em bem urdida conspiração contra os valores ético-morais que devem vicejar como pilotes de segurança do equilíbrio humano.

Em uma sociedade, na qual campeiam o desrespeito pela dignidade, a agressão ao pudor, o campeonato da promiscuidade, que medem os indivíduos e os exaltam pelas suas defecções e corrupção, em desenfreada sede de prazer vulgar o sentido da vida e o seu valor psicológico experimentam grave perigo de anarquia.

A exaltação do sórdido e do grotesco, em espetáculos de horror, aplaudidos pela massa desorientada, representa a mais expressiva manifestação de decadência, a um passo da desorganização geral.

Os seres humanos são medidos pelas suas conquistas morais e culturais, intelectuais e de sentimento religioso, pelas lutas empreendidas em favor dos demais, os sacrifícios que elevam e se tornam estímulos de vida, e nunca pelas suas formas de degradação e desrespeito a todas as conquistas já realizadas, em terrível apelo para o retorno ao primarismo e ao hedonismo extravagante, em apresentações, cada vez mais indignas.

Os passos gigantescos que já foram logrados pela civilização não podem ser esquecidos, empurrando os cidadãos pelas ribanceiras do sexo alucinado, das drogas consumptivas, dos vícios desordenados.

Inegavelmente, a sociedade hodierna experimenta grande desafio, que a convoca a decidir entre o esdrúxulo, o ignóbil e o correto, o nobre, num momento de graves apelos à reflexão.

O fantasma das enfermidades dizimadoras ronda a fauce hiante da guerra se abre temerária, os sofrimentos campeiam desordenados, no entanto, os indivíduos anestesiam-se nas paixões mais vis, procurando fugir da realidade que os ergueria à paz, transferindo para oportunidade menos feliz o seu momento de despertar...

Jesus, nesse báratro, torna-se motivo de atração circense nas propostas de televisão e rádio, como se, havendo fracassado na forma superior de apresentar-se aos discípulos descuidados necessitasse dos apêndices da sordidez do momento, para atrair os desassisados ao Seu coração.

O aturdimento que resulta do fracasso das religiões ortodoxas, que não se preocuparam em iluminar a criatura, mais interessadas nos empenhos materiais do que no ser humano, apresenta esse saldo lamentável que se expande em formas ainda mais estranhas de gerar prosélitos, ora sob ameaças punitivas, momentos outros sob alternativas de poder e glória terrestre...

*

Faz-se urgente o retorno de Jesus à família.

Somente a Sua presença no lar pode oferecer segurança e equilíbrio para todos quantos se encontram à mercê dos instrumentos de comunicação,

preocupados com o consumidor e desinteressados totalmente da criatura.

Humanizar esses veículos, estabelecer programas de educação, de valorização humana, ao invés da exaltação das aberrações, é dever de todos aqueles que já travaram contato com o Evangelho.

Iniciando-se na intimidade da família, pelo menos uma vez por semana, em encontro fraternal com todos os seus membros, no qual sejam debatidos os problemas existentes e apresentadas as soluções que já se encontram delineadas na **lei de amor**, a reunião terá por finalidade essencial construir a paz no íntimo para que se volte a experimentar a alegria pelas coisas simples e edificantes sem as convulsões e apelos dos instintos primitivos.

A análise da **palavra de Jesus** em reunião familiar, ao invés de se manifestar como uma questão religiosa, repetitiva e automática, deve ser rica de encantamento, de fraternidade, em debate franco, filosófico e de renovação social, de maneira que expresse um comedimento para desenvolver o pensamento, a capacidade de entender a vida e a permuta de idéias.

Quando Jesus se adentra no lar a família se reconstrói e os seus membros descobrem os objetivos da consangüinidade, estabelecendo metas de dignificação, que são alcançadas a pouco e pouco.

Ante a meridiana luz dos ensinamentos de Jesus, o corpo é veículo que deve ser dignificado pelo que representa para o Espírito no seu processo de evolução. Ao invés de objeto de mercado insensato do sexo transtornado e das vilezas morais, é um patrimônio que deve ser preservado com elevação, face à sublime tarefa que lhe diz respeito no processo da iluminação de consciência.

Ninguém foge de si mesmo. As espetaculares buscas do grosseiro de forma alguma anulam a presença de **Deus na consciência** que, adormecida temporariamente, despertará em momento próprio gerando aflições sem nome.

Desse modo, torna-se urgente a necessidade de introduzir Jesus como membro da família, participando da convivência doméstica e tornando-se um ser sempre presente em todos os momentos.

De princípio, uma vez por semana a sua sábia convivência mimetizará a todos, dulcificando os sentimentos e trabalhando-os, de forma que a paz e a plenitude se farão naturais no íntimo de todos.

*

Não postergues o encontro de tua família com Jesus.

Faze-o quanto antes, porque mais tarde, provavelmente será tarde demais.

De começo apresenta-O àqueles a quem amas de forma sutil, agradável, convidando-os à reflexão, e lentamente deixa-O tomar conta dos corações verificando que somente através da Sua proposta a vida no lar se pode tornar realmente feliz.

Nunca te arrependerás por trazê-IO ao convívio familiar. O oposto, porém, será diferente, e quando o lamentares, somente padecerás desnecessários remorsos.

Jesus é Vida, e Vida em abundância.

Tua família é tua vida sem dúvida. Por isso mesmo, aproxima-a de Jesus e faculta-lhe haurir a Sua sabedoria e a Sua paz. ■

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 2 de dezembro de 1998, em Salvador, Bahia).

Reverenciando Kardec

Antes de Kardec, embora não nos faltasse a crença em Jesus, vivíamos na Terra atribulados por flagelos da mente, quais os que expomos:

- O combate recíproco e incessante entre os discípulos do Evangelho;
- O cárcere das interpretações literais;
- O espírito de seita;
- A intransigência delituosa;
- A obsessão sem remédio;
- O anátema nas áreas da filosofia e da ciência;
- O cativo aos rituais;
- A dependência quase absoluta dos templos de pedra para as tarefas da edificação íntima;
- A preocupação de hegemonia religiosa;
- A tirania do medo, ante as sombrias perspectivas do além-túmulo;
- O pavor da morte, por suposto fim da vida.

*

Depois de Kardec, porém, com a fé raciocinada nos ensinamentos de Jesus, o mundo encontra no Espiritismo Evangélico benefícios incalculáveis, como sejam:

- A libertação das consciências;
- A luz para o caminho espiritual;
- A dignificação do serviço ao próximo;
- O discernimento;
- O livre acesso ao estudo da lei de causa e efeito, com a reencarnação explicando as origens do sofrimento e as desigualdades sociais;
- O esclarecimento da mediunidade e a cura dos processos obsessivos;
- A certeza da vida após a morte;
- O intercâmbio com os entes queridos domiciliados no Além;
- A seara da esperança;
- O clima da verdadeira compreensão humana;
- O lar da fraternidade entre todas as criaturas;
- A escola do Conhecimento Superior, desvendando as trilhas da evolução e a multiplicidade das “moradas” nos domínios do Universo.

*

Jesus – o amor.

Kardec – o raciocínio.

Jesus – o Mestre.

Kardec – o Apóstolo.

*

Seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec acende em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio espírito, em louvor da Vida Maior. ■

EMMANUEL

(Transcrito de REFORMADOR de março de 1969, p. 53).

Integração dos Espíritas

INALDO LACERDA LIMA

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. *O Espírito de Verdade*.

Participamos, recentemente, na condição de observador-ouvinte, do 2º Congresso Espírita Mundial promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Federação Espírita Portuguesa, na cidade de Lisboa, e que nos deixou efetivamente satisfeitos do ponto de vista de nossa expectativa.

Foi-nos mostrada, no Programa do conclave, uma relação de cento e dois colaboradores e vinte e nove convidados especiais que supuséramos incluisse todos os países da Europa, e noventa temas livres que se desenvolveram, a partir da instalação ocorrido no dia 30 de setembro, em seis auditórios e num pavilhão especial do edifício da FIL – Feira Internacional de Lisboa -, até o dia 3 de outubro, encerrando com conferência pronunciada por Divaldo Pereira Franco.

Está em nosso poder a relação dos temas desenvolvidos – desde “O Homem Social” ao “Aspecto Religioso do Espiritismo” *. E aproveitamos o ensejo para salientar três temas de suma importância “O Espiritismo ante o 3º Milênio”, “O Espiritismo: Uma Nova Era para Humanidade”, na palavra de Divaldo Franco, e “A Importância dos Núcleos Espíritas na Europa”.

Algo que nos chamou a atenção e fundamenta o título deste trabalho é o fato de a participação, no Congresso, quer nos assuntos programados, quer na presença física, ter sido em sua maioria de nomes brasileiros, num total de 1.800 participantes!

Dentre os países presentes na pauta dos trabalhos, registramos, da Europa: Portugal, Itália, França e Grã-Bretanha; da África: Angola e Cabo Verde; e das Américas: Brasil, Argentina, Estados Unidos, Guatemala, Panamá e Colômbia. Confessamos que queríamos mais. Num Congresso Espírita Mundial queríamos muito maior participação do Mundo, pelo menos em termos de Programação. É possível até que tenha havido, extraprograma, a presença de suecos, belgas, holandeses, alemães, russos, poloneses, etc. Mas, este articulista lhes sentiu a ausência. E ficamos pensativo: aonde está o Mundo Espírita?

Então é efetivamente no Brasil e em alguns outros países do grande continente americano que se concentra a grande força humana do Espiritismo.

Mesmo na França, berço do inolvidável missionário, fora de seu túmulo, no Père-Lachaise, sempre maravilhosamente florido, nada vimos, em nossa rápida passagem por Paris, a respeito de Espiritismo.

É claro que não estamos à procura de um Espiritismo apenas ciência ou de um Espiritismo meramente filosófico. Queremos ver espoucar, aqui, ali, em toda parte onde respire o ser humano, um Espiritismo vivo, um Espiritismo ativo, um Espiritismo reformador da natureza humana como bem o entendeu Allan Kardec, um Espiritismo que reflita renovação nas almas, um Espiritismo evangélico, um Espiritismo religião, ou seja, com as características com que foi enviado à Terra e concebido pelo seu Codificador. Esta, sim, é a função do Consolador prometido!

Falando a respeito do futuro do Espiritismo, diz-nos Allan Kardec (“A Gênese, cap. XVI, item 11): “(...) os Espíritos, como se sabe, são unânimes em afirmar o seu triunfo próximo, a despeito dos obstáculos que lhe criem. (...)” E é verdade, não podemos negar o desenvolvimento que a Doutrina vem tendo no Brasil e em outros países sul-americanos, em que pese, infelizmente, o obstáculo que lhe criam certas mentalidades obstinadas em colocar-lhe pedrouços na marcha!

No capítulo XVII (item 32) de “A Gênese”, o ínclito missionário nos fala exuberantemente de um Espiritismo pleno de religiosidade, e cita o evangelista João, no capítulo 10, versículo 16, quando o Cristo se refere a um só rebanho e um único Pastor. E acentua o Codificador da magna Doutrina: “A fim de chegarem a esta [unidade], as religiões terão que encontrar-se num terreno neutro, se bem que comum a todas; para isso, todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, conforme a multiplicidade dos seus dogmas particulares”. Quem o duvida releia, com mais atenção, “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Claro que não é o Espiritismo que terá de fazer concessões, que ele não é dogmático. E, dentre nós, quem se oporá a isso? Dentre nós quem se julga maior e mais sábio que o Cristo e seu cortejo de Espíritos prepostos? Talvez aqueles presos a preconceitos com a palavra religião. Quem lê “Obras Póstumas”, de Kardec, e todo o conteúdo da *Revue Spirite* sabe que ao tempo do sublime missionário eles já existiam, criando dificuldades e perturbando como se inimigos do próprio Cristo o fossem.

*

Ora, se o Brasil se manifesta, hoje, no concerto social das nações onde vibra o Cristianismo, como o mais forte cenáculo de religiosismo evangélico-espiritista, por que não prestigiar a obra que não é nossa mas do Cristo? Foi o que nos foi dado observar no Congresso Espírita Mundial, em Lisboa. O maior contingente de participantes era de espíritas brasileiros, efetivamente tocados pelo sentimento superior de religiosidade espírita.

Que isso significa? Significa Fé na Revelação Espírita, Amor ao Cristo e cansaço de um mundo em que predomina o ódio, a paixão e o egoísmo, não obstante o lamentável acervo de nossas imperfeições. Isto posto, sugerimos que mudem sua conduta aqueles que à falta de ocupações melhores formaram ao longo do tempo o hábito da crítica contra certas coisas de ordem espiritual e divina que julgam entender melhor do que os próprios Espíritos prepostos do Senhor.

Gostaríamos de poder dizer-lhes: Não insistam, companheiros, na alimentação de determinadas idéias ou princípios que podem lhes parecer verdadeiros, todavia, não atendem aos propósitos dAquele que de mais alto governa este orbe e o conduz à sua destinação estabelecida por Deus, nosso Pai.

A integração social dos espíritas à luz do Evangelho deverá ser fator decisivo da transformação deste planeta em mundo de regeneração, em face do Advento do Terceiro Milênio, cuja aurora esplende majestosa nos horizontes do futuro.

Queremos dizer aos irmãos que divergem do nosso modo de pensar e agir: não tomem as nossas palavras como agressivas. Elas são apelos aos seus corações. Representam, antes, uma ênfase de amor. Temos, também, o direito de viver a Doutrina-Luz conforme no-la inspira o Evangelho de Nosso Senhor

Jesus-Cristo, e vivê-la sem fanatismo, isto é, sem ódio ou paixão contra aqueles que pertencem a religiões diferentes, porquanto somos todos irmãos.

“Sede um comigo assim como sou um com Aquele que me enviou”. Este apelo do Cristo nos convence. Há nele espírito de religiosidade. ■

* REFORMADOR de dezembro/98 publicou o Temário do 2º CEM (N. da R.)

Carta aos Jovens

MARCELO PAES BARRETO

Vivemos os dias principais da transição anunciada. Os acontecimentos, em todo o mundo, estão aí para afirmá-lo, e o século que se avizinha já projeta sobre a Humanidade a sua mensagem crucial de renovação.

Atravessamos hoje, sem dúvida, aquela hora inolvidável em que todas as instituições humanas terão que passar pelo cadinho abrasador da reforma. É o momento da grande luta entre o “homem velho” e o “homem novo”. Não há mais tempo para indecisões ou novas experiências. A mensagem já foi lançada, e o que teria de ser dito já o foi, com todas as letras. Não há, portanto, como negá-la, dizendo que dela não se houvera tomado conhecimento.

Ensinam-nos os Espíritos que quando o progresso tem de ser feito, em benefício da Humanidade, nada o detém, e aqueles que teimam em ficar para trás são “levados pela torrente”. Se o nosso século ainda está repleto de “homens velhos”, que teimam em permanecer no erro, como esperar que as instituições humanas possam progredir e avançar nas luzes do milênio que se aproxima?

Eis aí grande missão reservada aos jovens de nosso tempo: Projetar o “homem novo”, capaz de substituir as velhas e arcaicas estruturas ainda vigentes, idealizando-o como modelo fértil do homem da Nova Era.

*

Jovens de meu tempo, jovens de agora, jovens que estão chegando neste momento ao limiar do novo século, são vocês as ferramentas novas que a misericórdia do Pai ofertou ao mundo para que ele não permanecesse nas trevas!

Está em suas mãos a responsabilidade maior pela construção de um mundo melhor, onde o homem, com o espírito moralizado, cômico de seus elevados deveres, impulsionará a sociedade terrena, efetivamente, para uma era augusta de paz e progresso.

Reflitam muito sobre *o que desejam fazer de vocês e de suas vidas*. Reflitam mais ainda, sobre *de que maneira* pretendem *colaborar* para que o mundo de amanhã seja, de fato, *muito melhor* do que o que conhecemos hoje.

Enquanto isso, estudem muito, sem perderem um minuto sequer de seu tempo – *essa palavra mágica* que pouco sabemos valorizar. Preparem-se o quanto puderem para que, na hora em que forem chamados ao dever, o Senhor (aquele da parábola dos talentos) não tenha que perguntar, decepcionado: *”Jovens, o que vocês fizeram dos seus talentos?”*

Por isso, considerem-se hoje como que matriculados para o *grande vestibular à universidade de uma nova vida*, e não percam a oportunidade de dela saírem com um *curso superior de bons serviços prestados à renovação da Humanidade*.

Roteiro para o aprendizado?

- *A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.*

Roteiro de comportamento?

- *O Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo!* ■

O Uso da Gravata

RICHARD SIMONETTI

A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade. *Folheto institucional da campanha ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE, da FEB.*

Há a história daquele viajor no deserto.

Sedento, pediu água a alguém que cruzou com ele.

- Não tenho água – respondeu o desconhecido – apenas gravatas, lindas gravatas que estou levando para o mercado.

- Ora, que vou fazer com gravatas! – Reclamou nosso herói.

E continuou a vagar.

Mais adiante, cambaleante, encontrou outro homem.

- Água! Por favor, água!

- Sinto muito. Só tenho gravatas...

Exausto, quase morto de sede, encontrou um terceiro viandante, que também levava gravatas ao mercado.

O infeliz arrastou-se por vários quilômetros, até que, eufórico, viu um grande hotel a distância.

Reunindo suas últimas energias, chegou engatinhando à recepção e gemeu, rouquenho:

- Por favor, pelo amor de Deus, preciso de água!

O recepcionista o contemplou, compadecido, e respondeu:

- Desculpe, senhor. De acordo com o regulamento, não atendemos ninguém sem gravata.

*

Qualquer pessoa que se dê ao trabalho de analisar as lições de Jesus identificará nelas o mais precioso roteiro já oferecido ao Homem para solução de seus problemas.

A palavra *Evangelho*, do latim *evangelio*, significa Boa Nova e define com precisão a mensagem cristã.

É a excelente notícia da existência de um Deus pai, que trabalha incessantemente pelo bem de seus filhos e pouco exige em favor de nossa felicidade:

Apenas que nos amemos uns aos outros.

As passagens evangélicas gravitam em torno dessa revelação, trocada em miúdos nas experiências do cotidiano, nas lições singelas, nos exemplos inesquecíveis de Jesus, com o permanente convite para que nos abeberemos dessa linfa pura que sacia para sempre nossa sede de paz.

*

Embora o roteiro evangélico seja claro e objetivo, raros atingem a celeste fonte de bênçãos.

E deparamo-nos, a todo momento, com cristãos sedentos de paz, tristes, deprimidos, angustiados, doentes, infelizes...

Qual o problema?

O que está faltando?

Elementar:

Falta a gravata!

Usá-la seria nos submetermos às disciplinas necessárias, que se exprimem no empenho de assimilar e vivenciar os ensinamentos de Jesus.

Alguns exemplos:

- *Diante das ofensas.*

Usar a gravata seria perdoar, *não sete vezes, mas setenta vezes sete*, isto é, perdoar incessantemente, incondicionalmente àqueles que nos ofendam, sem guardar ressentimentos ou cultivar a volúpia da mágoa.

Certa feita uma senhora, às voltas com complicada família, marido e filhos agressivos que infernizavam sua vida, reclamava com Chico Xavier. Não suportava mais. Estava prestes a explodir.

- Minha filha – dizia o abnegado médium –, Jesus recomendou que perdoemos não sete vezes, mas setenta vezes sete.

- Olhe, Chico, tenho feito contas. Perdoei meus familiares bem mais que quatrocentas e noventa vezes. Já fiz o suficiente...

- Bem, minha filha. Emmanuel está ao meu lado e manda dizer-lhe que é para perdoar setenta vezes sete *cada tipo de ofensa*. Ainda há muito a perdoar.

- *Diante do desajuste alheio*

Usar gravata seria não discriminar ninguém, procurando ajudar mesmo os que nos prejudiquem, lembrando com Jesus que *os são não precisam de médico*.

Uma senhora teve sua casa invadida por um amigo do alheio. Levou seus pertences, suas jóias e o dinheiro que guardava em casa, mas não levou sua tranqüilidade, seu espírito cristão.

Isso ficou patente quando o assaltante foi preso.

Ela o procurou na delegacia, passou a visitá-lo na prisão, deu-lhe livros espíritas, tornou-se sua amiga e confidente.

Com suas iniciativas operou nele uma espantosa transformação, ajudando-o a reformular suas concepções de vida e a converter-se aos valores do Evangelho.

Tornou-se um homem de bem.

· *Diante das dificuldades do Mundo.*

Usar a gravata seria confiar na proteção divina, fazendo o melhor, cumprindo nossos deveres, buscando o reino de Deus e a sua justiça, confiantes de que tudo o mais virá por acréscimo.

Quando aquele jovem italiano começou a atender pobres, dando-lhes de comer e vestir, seu pai o censurou:

- Como te atreves a dar o que não te pertence! Tudo o que usas é comprado com meu dinheiro!

Então ele deixou tudo com o genitor, até suas próprias vestes!

Confiante em Deus, partiu para gloriosa missão.

Nascia Francisco de Assis, um dos vultos mais notáveis do Cristianismo.

· *Diante do falecimento de entes queridos.*

Usar a gravata seria retomar a normalidade, reassumir nossas vidas, cultivando bom ânimo – deixando aos mortos cuidarem de seus mortos, conforme expressão evangélica – evitando questionamentos e apego que paralisam nossa iniciativa e perturbam os que retornam à pátria espiritual.

Eles nos falam mais ou menos assim, nas comunicações mediúnicas ou nos contatos espirituais durante o sono:

- Amados, não se atormentem. Continuamos vivos, e retribuímos com intensidade maior o afeto, o carinho que nos dedicam. Também sentimos saudades. Vibramos com suas alegrias, choramos com suas tristezas, mas é preciso seguir em frente. O senhor nos ampara a todos. Confiamos. O tempo passa célere. Em breve estaremos juntos novamente, na vida maior!

· *Diante do mal.*

Usar a gravata é considerar que antes *de ver o cisco no olho dos irmãos é preciso retirar a lasca de madeira que está em nosso olho.*

Inconcebível apontar nos outros males que não superamos.

O pai surpreende o filho fumando.

Preocupado, procura alertá-lo:

- Meu filho, não fume. O cigarro afeta nossos pulmões, promove distúrbios circulatórios, cria sérios embaraços à nossa saúde.

- Mas, papai – responde o filho –, se o cigarro faz tanto mal, por que o senhor fuma?

*

Parece que a Doutrina Espírita cobra muito, não é mesmo, amigo leitor?
Se martelamos o dedo, não devemos praguejar – é vibração deletéria.
Se nos ofendem, não devemos revidar – é manifestação de animalidade.
Se a vida está difícil, não devemos reclamar – é sintonia negativa.
Se falece o ente querido, não devemos desesperar – é perturbação para ele.

Nem mesmo o prazer de uma fofoca! – É ver se não faríamos pior...

É difícil ser espírita!

Mas estamos equivocados se pensamos assim.

O Espiritismo é a doutrina da consciência livre.

Não cobra nada.

Apenas amplia o campo de nossas percepções, a nossa visão das realidades espirituais, mostrando-nos, como ensinava o apóstolo Paulo, *que todas as coisas nos são lícitas, mas nem todas nos convêm*.

Imperioso, portanto, aplicar o Evangelho, buscando definir o que Jesus espera de nós.

Enquanto não o fizermos, jamais teremos acesso aos mananciais divinos, que saciam nossa sede de paz e harmonia.

Simplificando:

Usemos a gravata! ■

Mensagem da Compaixão

Se alguém te assalta o nome e a vida te alanceia,
Se a pancadas verbais te enlameia ou esbordoia,
Se alguém colado à treva ilaqueia e atraiçoa,
Compadece-te e olvida a prepotência alheia.

Se a galhofa te zurze e o ódio te guerreia,
Inflamando-te a senda e a intenção clara e boa,
Não te prendas ao mal! Ama, serve, abençoa!...
O desforço envenena, a mágoa desnorreia.

Se alguém te encharca em fel o peito opresso e pasmo
A compressões de angústia e a golpes de sarcasmo,
Sê bálsamo do Céu na estrada onde transites!...

Nada te turve a paz do amor terno e profundo,
De passo a passo, trilha a trilha, mundo a mundo,
Deus é a bondade eterna e o perdão sem limites.

CARLOS BITTENCOURT

(Do livro "Poetas Redivivos", Diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, 3. Ed. FEB, cap. 109, p. 153)

Desencarnação de Allan Kardec

São decorridos 130 anos da desencarnação de Allan Kardec, em Paris, aos 31 de março de 1869.

Relembrando o grande missionário da Terceira Revelação, transcrevemos o registro de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen no livro "Allan Kardec"(vol. III p. 119-123) sobre as ocorrências daquele dia.

Desencarnou Allan Kardec aos 31 de março de 1869, em Paris, com a idade de 65 anos incompletos. Domiciliado à rua Sainte-Anne, 59, passagem Sainte-Anne (II^e arrondissement et mairie de la Banque), estava ele ultimando os preparativos de mudança, conforme já havia declarado pela "Revue Spirite", quando, entre onze e doze horas, ao atender um caixeiro de livraria, caiu pesadamente ao solo, fulminado pela ruptura de um aneurisma.

Imediatamente após tomar conhecimento do fato, o Sr. E. Muller, grande amigo de Kardec e de sua esposa, mandou o seguinte telegrama aos espíritas lionenses: "*Monsieur Allan Kardec est mort, on L'enterre vendredi*", ou seja, em português: "Morreu o Sr. Allan Kardec, será enterrado sexta-feira".

No mesmo dia, o Sr. Muller assim se expressava em carta ao Sr. Finet, de Lião:

"Paris, 31 de março de 1869.

Amigos:

Agora, que já estou mais calmo, eu vos escrevo. Enviando-vos meu telegrama como o fiz, talvez tenha agido um tanto brutalmente, mas me parecia que devíeis receber a comunicação imediata desse falecimento.

Eis alguns pormenores:

Ele morreu esta manhã, entre onze e doze horas, subitamente, ao entregar um número da "Revue" a um caixeiro de livraria que acabava de comprá-lo; ele se curvou sobre si mesmo, sem proferir um única palavra: estava morto.

Sozinho em sua casa (rua de Sant'Ana), Kardec punha em ordem livros e papéis para mudança que se vinha processando e que deveria terminar amanhã.

Seu empregado, aos gritos da criada e do caixeiro, acorreu ao local, ergueu-o... nada, nada mais.

Delanne acudiu com toda a presteza, friccionou-o, magnetizou-o, mas em vão. Tudo estava acabado.

Venho de vê-lo. Penetrando a casa, com móveis e utensílios diversos atravancando a entrada, pude ver, pela porta aberta da grande sala de sessões, a desordem que acompanha os preparativos para uma mudança de domicílio; introduzido numa pequena sala de visitas, que conheceis bem, com seu tapete encarnado e seus móveis antigos, encontrei a Sra. Kardec assentada no canapé, de face para a lareira; ao seu lado, o Sr. Delanne; diante deles, sobre dois colchões colocados no chão, junto à porta da pequena sala de jantar, jazia o corpo, restos inanimados daquele que todos amamos. Sua cabeça, envolta em parte por um lenço branco atado sob o queixo, deixava ver toda a face, que parecia repousar docemente e experimentar a suave e serena satisfação do dever cumprido.

Nada de tétrico marcara a passagem de sua morte; se não fora a parada da respiração, dir-se-ia que ele estava dormindo.

Cobria-lhe o corpo uma coberta de lã branca, que, junto aos ombros dele, deixava perceber a gola do *robe de chambre*, a roupa que ele vestia quando fora fulminado; a seus pés, como que abandonadas, suas chinelas e meias pareciam possuir ainda o calor do corpo dele.

Tudo isto era triste, e, entretanto, um sentimento de doce quietude penetrava-nos a alma; tudo na casa era desordem, caos, morte, mas tudo aí parecia calmo, risonho e doce, e, diante daqueles restos, forçosamente meditamos no futuro.

Disse-vos que na sexta-feira é que o enterraremos, mas ainda não sabemos a que horas; esta noite seu corpo está sendo velado por Desliens e Tailleur; amanhã o será por Delanne e Morin.

Procuram-se, entre os seus papéis, suas últimas vontades, se é que ele as escreveu; de qualquer forma, o enterro será puramente civil.

Escrever-vos-ei, dando-vos os pormenores da cerimônia.

Amanhã, creio eu, cuidaremos em nomear uma comissão de espíritas mais ligados à Causa, aqueles que melhor conhecem as necessidades dela, a fim de aguardar e de saber o que se irá fazer.

De todo o coração, vosso amigo,

(a) Muller.”

Itinerário do féretro a Montmartre

Precisamente ao meio-dia de 2 de abril de 1869, modesto coche funerário, seguido pelos confrades mais íntimos de Kardec, por todos os membros e médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e por uma multidão de amigos e simpatizantes, ao todo mil a mil e duzentas pessoas, punha-se em marcha, rumo ao Cemitério Montmartre, o mais antigo de Paris, onde nova massa de povo já estava concentrada.

Em nova carta ao seu amigo Finet, datada de 4 de abril, o Sr. Muller informava que o préstito fúnebre seguiu a rua de Grammont, atravessou os grandes bulevares, a rua Laffitte, Notre-Dame-de-Lorette, a rua Fontaine, os bulevares exteriores (Clichy) e entrou finalmente no Cemitério Montmartre, onde, bem ao fundo, uma simples fossa recebeu o caixão que encerrava os despojos de Kardec.* ■

* Os despojos mortais de Allan Kardec foram exumados do Cemitério Montmartre em 29 de março de 1870 e transferidos para o dólmen do Cemitério Père-Lachaise (op. Cit., vol. III, p. 135).

As Virtudes do Magnetismo Humano

VITOR RONALDO COSTA

“E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os” (LUCAS, 4:39).

Esta passagem evangélica refere-se a uma das inúmeras curas patrocinadas por Jesus. A enferma era a sogra de Simão e deveria estar acometida de uma afecção relativamente grave, de tal forma, que o seu organismo reagia com a elevação da temperatura corporal.

Se imaginarmos que naquela época se desconhecia toda e qualquer medicação química, a exemplo dos antitérmicos, anti-inflamatórios e antibióticos, supomos que bem elevada deveria ser a ocorrência de óbitos em consequência de infecções mais sérias. No entanto, bastou um simples gesto de Jesus, e uma ordem proferida com toda segurança, para que a enferma se sentisse refeita de imediato.

Diante do fato relatado pelo evangelista Lucas, sentimo-nos inclinados a formular a seguinte inquirição:

- Por que Jesus curava com tanta facilidade os enfermos do corpo e da alma?

A resposta pode ser desdobrada em várias reflexões, visando a um melhor entendimento.

Inicialmente é preciso que se diga que o Mestre Galileu, na qualidade de Espírito puro, foi o mais evoluído dos seres que já manteve contato com a realidade terrena.

É bastante chamativo o fato da realização de curas praticamente instantâneas, sem levar-se em consideração a existência de “milagres”, da forma como admitem as religiões dogmáticas, já que no contexto espírita tal possibilidade não é aceitável, em virtude das informações kardequianas a respeito das propriedades do magnetismo humano, senão vejamos:

“Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado”. (“O Livro dos Médiuns”, item 131.)

Sabe-se hoje, e as pesquisas assim referendam, que o magnetismo possui propriedades terapêuticas e que, se dirigido convenientemente no sentido de beneficiar o enfermo, os resultados são dignos de registro, na dependência das possibilidades mais ou menos acentuadas de cada magnetizador.

Na prática, alguns indivíduos são dotados da capacidade curativa em condições bem mais intensificadas do que em outros, o que nos permite deduzir a existência de uma gradação de potencialidade variável entre as criaturas, de forma idêntica ao que acontece com a manifestação da mediunidade ostensiva.

Existem pessoas que, através de um leve toque ou de um olhar, conseguem atingir com rapidez os objetivos terapêuticos, independentemente da aplicação de técnicas específicas. São os chamados médiuns curadores autênticos, dotados de um elevado teor de magnetismo curativo e que, portanto, aos olhos da maioria, realizam a bem dizer verdadeiros prodígios.

Jesus, quando de sua permanência entre nós, demonstrou ser um médium curador por excelência, sem dúvidas, o maior de todos.

Há que se destacar, também, um outro fator de real significado no Mestre, ou seja, a sua capacidade de doação amorável aos semelhantes.

Compreendemos que o sentimento de piedade, embasado única e exclusivamente no amor incondicional, serve para enriquecer ainda mais o campo vibratório que envolve o magnetizador, de tal forma que um leve pensamento direcionado ao enfermo seria mais do que suficiente para inundá-lo com o mais puro teor de vibração terapêutica.

Observem que Jesus concitou os seus discípulos a pregarem os Evangelhos e a patrocinarem curas, sinal de que a imposição das mãos, a fé, o amor ao próximo e a vontade de praticar a caridade, quando somados ao magnetismo, permitiriam sem dúvida a concretização de curas capazes de maravilhar aos circunstantes.

Por isso, valorizamos os passes ministrados na intimidade dos Centros Espíritas, especialmente quando se reconhece o reforço da ação magnética, em virtude da conjugação dos campos vibratórios dos magnetizadores encarnados e dos benfeitores espirituais que os assistem.

O nosso magnetismo se torna acrescido de possibilidades curativas à medida que nos compenetrarmos no exercício da tarefa edificante, tudo temperado em clima de muito amor e disposição de bem servir.

Uma vez imbuídos desses sentimentos fraternos, estaremos aptos ao exercício da terapêutica magnética sugerida pelo mestre e incentivados a imitá-lo na tarefa caritativa, embora conscientes das nossas possibilidades evolutivas ainda um tanto limitadas. ■

Esplorando o Evangelho - Emmanuel

Reuniões Cristãs

“Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas da casa onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus e pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco”. (João, 20:19)

Desde o dia da ressurreição gloriosa do Cristo, a Humanidade terrena foi considerada digna das relações com a espiritualidade.

O Deuteronômio proibira terminantemente o intercâmbio com os que houvessem partido pelas portas da sepultura, em vista da necessidade de afastar a mente humana de cogitações prematuras. Entretanto, Jesus, assim como suavizara a antiga lei da justiça inflexível com o perdão de um amor sem limites, aliviou as determinações de Moisés, vindo ao encontro dos discípulos saudosos.

Cerradas as portas, para que as vibrações tumultuosas dos adversários gratuitos não perturbassem o coração dos que anelavam o convívio divino, eis que surge o mestre muito amado, dilatando as esperanças de todos na vida eterna. Desde essa hora inolvidável, estava instituído o movimento de troca, entre o mundo visível e o invisível. A família cristã, em seus vários departamentos, jamais passaria sem o doce alimento de suas reuniões carinhosas e íntimas. Desde então, os discípulos se reuniram, tanto nos cenáculos de Jerusalém, como nas catacumbas de Roma. E, nos tempos modernos, a essência mais profunda dessas assembléias é sempre a mesma, seja nas igrejas católicas, nos templos protestantes ou nos centros espíritas.

O objetivo é um só: procurar a influenciação dos planos superiores, com a diferença de que, nos ambientes espiritistas, a alma pode saciar-se, com mais abundância, em vôos mais altos, por se conservar afastada de certos prejuízos do dogmatismo e do sacerdócio organizado. ■

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, Cap. 9, p. 33 e 34, 18. ed. FEB).

O Espiritismo e a Medicina – Um Novo Paradigma para o Milênio *

SÉRGIO THIESEN

Objetivos: Demonstrar que o Espiritismo, uma vez revelando a existência da alma e sua anterioridade à encarnação, permite localizar a origem de muitas enfermidades em sua complexa estrutura e inaugura diversas modalidades terapêuticas, redirecionando e ampliando os objetivos da Medicina que, até então restrita às manifestações físicas das doenças, conseguirá abarcar toda a realidade do ser e tornar-se progressivamente capaz de alcançar a cura integral e definitiva do Espírito imortal.

Introdução: *Ora, sucedeu achar-se na sinagoga um homem possuído de um espírito imundo, que exclamou: Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: és o santo de Deus. Jesus, em tom de ameaça, disse-lhe: Cala-te e sai desse homem. Logo, o espírito impuro agitando-o em convulsões violentas e soltando um grito estridente, saiu do homem. (Marcos, 1:23-26).*

Tendo em vista que o ser humano, na Terra, é antes de tudo um Espírito reencarnado, com seu perispírito e seu corpo transitório, e como este último tem sido o único objeto da medicina, faz-se necessário o estudo de suas relações com as enfermidades ou desequilíbrios do Espírito que se manifestam no perispírito e por conseqüência no próprio corpo físico, no decorrer da encarnação.

Apesar de todas as luzes acumuladas em milênios de civilização, até meados do século XIX ainda não surgira uma tentativa racional, embasada em métodos científicos, de estabelecer uma ponte entre a Ciência – materialista – e a imaterialidade do Espírito. Em 1857, com o advento da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e alicerçada em bases experimentais, foram estabelecidas concepções bastante avançadas a respeito de um universo (ou dimensão) diferente do nosso, mundo palpitante de vida. O trabalho e as investigações de Kardec levaram-nos mais além: possibilitaram o intercâmbio entre nosso mundo e esse outro, com base no fato de que os habitantes de um e de outro são os mesmos homens, diferentes apenas em razão da vestimenta, carnal ou imaterial. Primeira ponte entre dois universos, Kardec possibilitou o estudo e o melhor entendimento do Homem em seu duplo aspecto. Leis foram reveladas, novas concepções nasceram, mistérios foram decifrados e os ensinamentos evangélicos deixaram a poeira dos altares para se transformarem em filosofia de vida.

O Homem-Espírito eterno, que preexiste ao berço e sobrevive ao túmulo, necessita de mecanismos, diagnósticos e processos terapêuticos que incluam o Espírito, principalmente nos casos em que os males detectados provêm dele, diretamente. Tal como as correntes filosóficas orientais, o Espiritismo se embasa em princípios da Palingenesia ou Reencarnação – com o que se explica a Lei da Evolução. Além disso, incorpora em seus ensinamentos a Lei de Causa e Efeito ou lei da responsabilidade pessoal, através da qual débitos e desvios morais são resgatados ao longo de múltiplas existências, em que também se adquirem os valores positivos imprescindíveis ao aperfeiçoamento de nosso ser imortal.

O Espiritismo mostra que a maioria das enfermidades, psíquicas e físicas são do Espírito; exigem, portanto, tratamento espiritual – com técnicas específicas.

A Terra é considerada planeta-hospital porque, no dizer dos Espíritos, reúne, por planejamento superior, Espíritos encarnados e desencarnados (mais de 20 bilhões de seres conscientes), que trazem imperfeições, desarmonias, vícios e enfermidades adquiridas na sua trajetória evolutiva durante milênios em suas peregrinações por diversos orbes.

Justifica-se, pois, toda uma dedicação no sentido de se estudar as raízes espirituais dos muitos males que existem nas almas que aqui residem, encarnadas ou não.

Desenvolvimento: Vamos fazer a descrição de casos ou estudos que indicam as conseqüências positivas desta mudança de paradigma.

Estudo 1: Publicado em julho de 1988, na revista *Southern Medical Journal*, da autoria de Dr. Randolph C. Byrd, um estudo que buscava verificar a importância da prece intercessória e seus efeitos segundo critérios aceitos pela Medicina por sua própria metodologia. Foi realizado numa população de 393 pacientes internados por problemas cardíacos graves numa unidade Coronariana de São Francisco (Califórnia, EUA), analisando de maneira prospectiva, *randomizada e duplo-cega*** a evolução comparada de dois grupos semelhantes de pacientes com diagnósticos de Infarto Agudo do Miocárdio ou Angina Instável. Um dos grupos recebeu a prece intercessória a distância (preces e irradiações, segundo a prática espírita) e o outro não. Os pacientes do grupo que recebeu o tratamento espiritual apresentaram menos falência cardíaca, necessitaram menos de diuréticos e antibióticos, tiveram menos episódios de pneumonia, tiveram menos episódios de paradas cardíacas e necessitaram menos de respiradores mecânicos artificiais. Estes resultados sugerem, de forma objetiva, o valor da prece em ambiente hospitalar ou mesmo a distância como modalidade terapêutica. Podemos estender estes resultados para outras doenças físicas ou mentais! Pesquisas semelhantes poderão confirmar tais resultados. Este é um exemplo da Ciência Médica incorporando terapêutica típica, de caráter coletivo, de Centros Espíritas. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos pela prece realizada por sacerdotes católicos e judeus, solicitados pelo autor da pesquisa.

Estudo 2: Caso do Sr. R. S.: Paciente de 53 anos, engenheiro, apresentou quadro súbito de mal-estar epigástrico e elevação de pressão arterial. Foi constatado Infarto Agudo do miocárdio de parede anterior do coração. Realizou cineangiocoronariografia, em março de 1996, que revelou lesão obstrutiva coronária crítica, tendo sido submetido à angioplastia para desobstrução. O mesmo exame mostrou uma zona inativa resultante do infarto (necrose miocárdica). O paciente procurou grupo espírita de tratamento, tendo se submetido a três atendimentos, sendo dois a distância. Em novo exame, realizado seis meses após, foi constatada a presença de uma artéria que não estava presente no exame anterior, que nutria a região anteriormente afetada do miocárdio e esta mesma região apresentava recuperação de função contrátil. Estes resultados são surpreendentes, sob o ponto de vista da Cardiologia, já que qualquer área necrosada por infarto não é recuperável, mesmo havendo a revascularização da mesma região. O fenômeno de angiogênese ou formação e desenvolvimento de novas artérias coronárias, se espontâneo, é muito lento e se induzido é motivo ainda de pesquisas de biologia molecular e genética e só será aplicado no futuro pela Medicina tradicional. “Não acredito no que estou

vendo”, foi a frase do hemodinamicista que fez os dois exames deste paciente, ao verificar as alterações entre um e outro. Exemplo de manipulação fluídica, efeito físico, com angiogênese desencadeada por entidades espirituais em órgão vital.

Estudo 3: Caso de menino autista, C. H. J.: Paciente com quadro típico de autismo, há dois anos, foi atendido a distância em atividade espiritual, tendo sido constatados dois aspectos: havia um processo obsessivo em que o paciente se encontrava aprisionado, no passado, por entidade que tentava obstaculizar seu processo reencarnatório e seu conseqüente progresso espiritual e rejeição do Espírito da criança aos pais terrenos, antigos algozes, fazendo com que ele se mantivesse mais no mundo espiritual em constante desdobramento. Com apenas uma reunião de tratamento, o obsessor foi doutrinado, e ao Espírito-enfermo foi-lhe mostrada a sua perspectiva de felicidade junto à nova família com apagamento temporário da memória espiritual das desavenças anteriores envolvendo seus pais atuais. Após este único atendimento, o quadro de autismo desapareceu e a criança segue bem até hoje, seis meses após.

Estudo 4: Em reuniões de assistência aos desencarnados comparecem ou são trazidos Espíritos portadores de inúmeras e graves deficiências “físicas” (perispirituais), quais sejam, aquelas que estes adquiriram em sua última encarnação, vítimas de acidentes, crimes violentos, guerras, incêndios, suicídios, doenças crônicas, abortos, etc. A terapêutica desses desencarnados, com sintomas de dor intensa, angústias acerbadas e sinais de amputação de partes do perispírito, orifícios de penetrações de projéteis de arma de fogo, lesões deformantes de segmentos corporais conseqüentes a abortos provocados, perda de substância de composição de estruturas ou órgãos nobres, visa à reconstituição das partes lesadas do corpo perispiritual que é procedida a partir da mentalização, por parte do terapeuta encarnado de estruturas semelhantes íntegras e saudáveis que substituem aquelas outras. Esta modalidade de tratamento pressupõe a veiculação de energia ectoplasmática sutil dos encarnados do grupo em atividade, sua impregnação em matriz mais tênue do perispírito e os efeitos harmonizantes da prece sobre o Espírito enfermo. Tratar os Espíritos, enquanto doentes na erraticidade, por vezes em estado deplorável, porque não conseguiram espontânea recuperação após a desencarnação, tanto por sua escassa evolução espiritual como em virtude da sua ignorância sobre as coisas do Espírito, não só possibilita a cura dos problemas perispirituais que resultaram da última experiência reencarnatória, como se evitam patologias físicas nas encarnações futuras destes mesmos Espíritos. Muitas vezes esta reconstituição, pelo alívio e alegria que causa ao ex-enfermo, que se percebe completamente são, serve-lhe de estímulo ao perdão e ao esquecimento dos males que seus algozes lhe inflingiram e lhe permite a ascensão para regiões mais elevadas do mundo espiritual, levado pelos bons Espíritos que sustentam esta terapêutica. O Espiritismo faculta, pois, em Centros ou Grupos para este fim preparados, a complementação da atividade médica que, em vida, não possibilitou a recuperação integral do ser enfermo, bem como a profilaxia de novos males nas encarnações seguintes do mesmo Espírito. Ressalta-se que a formação pela mente, com as energias de suporte necessárias, de partes do corpo reconstituídas, tem analogia com processo mental semelhante, descrito por André Luiz no livro “Obreiros da Vida Eterna”, no capítulo *O Sublime Visitante*, quando ele nos descreve o convite para que mentalizassem, ele e outros Espíritos, uma paisagem artificial para o ambiente necessário à materialização

de um Espírito muito superior proveniente de outra esfera espiritual.

Estudo 5: Caso de A.L.T.: Esta paciente, de 41 anos, procurou-nos no ambulatório de Clínica Médica por apresentar dor de cabeça (cefaléia) intensa, universal (por toda a cabeça), diária, há muitos anos. Apresentava-se deprimida, vestia-se de preto, como que de luto, desesperançada, haja vista que todos os exames médicos, incluindo tomografia computadorizada, eram normais, nenhum diagnóstico pôde ser feito e seu tratamento era à base de analgésicos potentes e de uso freqüente. Mesmo assim suas dores a impediam de dormir, trabalhar e havia se separado do marido que a abandonara. Como todos os exames mais importantes já haviam sido feitos e, portanto, a Medicina não tinha mais nada a lhe oferecer, sugeri que procurasse atendimento espiritual. A paciente foi atendida por grupo espírita de desobsessão e os médiuns perceberam a presença de uma espécie de capacete em sua cabeça, metálico, com parafusos e fios que ligados a este, em uma de suas extremidades, as outras se deslocavam a grande distância... Ao se iniciar o atendimento, compareceram duas entidades que se diziam técnicos e que desenvolviam em seu “laboratório” aparelhos de diferentes tipos e para variadas finalidades e todos com funções constrangedoras, coercitivas, capazes de causar sintomas físicos, alucinações e perda de energia vital de suas vítimas. Após a doutrinação feita por mentor espiritual através de um dos médiuns, os “técnicos” aquiesceram em retirar o capacete em processo quase “cirúrgico”. Meses depois a paciente retornou à consulta e eu não a reconheci. Ela percebeu e disse: O senhor não se lembra de mim? Estava tão diferente, com aparência saudável, alegre, e nos contou que sua dor de cabeça, desde a semana do atendimento, nunca mais lhe surgiu e que sua vida voltara ao normal. Tratava-se, pois, de um caso de obsessão complexa, com a presença de “aparelho parasita” colocado no perispírito com ação direta desarmônica sobre o corpo físico. Acerca de aparelhos eletrônicos implantados no sistema nervoso de obsidiados, encontramos no livro “Nos Bastidores da Obsessão”, de Manoel Philomeno de Miranda, obra psicografada por Divaldo Pereira Franco (edição FEB, 1972), à página 159, uma técnica, narrada por um Espírito de regiões trevosas:

“Iremos fazer uma implantação – disse, em tom de inesquecível indiferença o Dr. Teofrastus – de pequena *célula fotoelétrica gravada*, de material especial, nos centros da memória do paciente. Operando sutilmente o perispírito, faremos que a nossa voz lhe repita insistentemente a mesma ordem: ‘Você vai enlouquecer! Suicide-se!’ Somos obrigados a utilizar os mais avançados recursos, desde que estes nos ajudem a colimar os nossos fins. Este é um dos muitos processos de que nos podemos utilizar em nossas tarefas (...)”

Cabe ressaltar que existem mais de vinte causas de cefaléia descritas pela Medicina, mas, a fisiopatologia de muitas, especialmente as chamadas cefaléias primárias, é desconhecida. Talvez aí, mais uma vez, como no caso em questão, a origem se estabeleça noutra dimensão de vida, e para resolver o problema, necessitamos de um diagnóstico correto e, como se viu, tratamento adequado.

Conclusão: No campo da Medicina, o Espiritismo está destinado a ajudar a Ciência a descobrir e entender que, sendo o ser humano um complexo mento-físico-espiritual, participa da natureza de dois mundos distintos, que, todavia se interpenetram e interagem: o mundo espiritual e o mundo físico. Em

conseqüência desta conscientização, compreender-se-á que esses dois mundos, ou planos de vida, estão sujeitos, cada qual, a leis e condições evolutivas específicas, tudo neles se encontrando, desde as expressões mais rudes, até as mais sublimadas. Estaremos lidando com doenças físicas de conseqüências espirituais, doenças espirituais de conseqüências físicas, com terapêuticas que visem o Espírito e sua matriz perispiritual, além do que já se faz no plano físico pela medicina do presente. A Medicina espiritualizada, cujo alvorecer já se faz notar, utilizar-se-á da Física das radiações do eletromagnetismo transcendente, da Química dos fluidos, dos poderes anímicos, e de médicos e profissionais de saúde ou terapeutas evangelizados, bem como das forças da natureza planetária e extraplanetária para, como fazia o Médico Divino, interromper o sono cataléptico, libertar possessos e obsidiados, curar paralíticos, cegos e leprosos, devolver a audição aos surdos e a luz da paz aos desesperançados. Na Psiquiatria, o Espiritismo está fadado a introduzir profunda inovação de conceitos e de métodos, a partir da aceitação científica da ascendência do Espírito sobre os cérebros perispiritual e físico e sobre todo o cosmo orgânico de cada ser humano. Isso e mais o conhecimento objetivo dos processos obsessivos e dos desequilíbrios de natureza mediúnica darão novas dimensões de entendimento e grandeza à Psiquiatria, induzindo-a a estudar as repercussões mútuas das lesões físicas, perispirituais e espirituais, para reformular todas as suas técnicas de diagnósticos e de tratamento.

Através do conhecimento espírita e sua integração com a Medicina, os médicos e terapeutas formados ou em formação pelas universidades conhecerão e trabalharão o universo causal das enfermidades físicas e mentais, tanto quanto os trabalhadores espíritas, nos Centros bem preparados, cada vez mais contribuirão com as ações terapêuticas que visem à recuperação daqueles que lhes batam às portas em busca de alívio ou cura de seus males.

Sobre a passagem do Evangelho de Marcos, é preciso lembrar, como afirma Kardec, em “A Gênese”, que, naquela época, os hebreus acreditavam na influência dos maus Espíritos na maior parte das enfermidades humanas. Durante muitos séculos, o homem manteve esta crença, mas como não encontrou método ou mecanismo para a detecção e análise sistemáticas dessa participação do invisível nem soube livrar-se da influência dos Espíritos inferiores, porque não reconheceu o valor da necessidade de sua evolução moral e evangelização, do cultivo do perdão e da fraternidade, para que gradativamente os liames dolorosos e os vínculos de sombra se dissipassem, foi buscar no próprio cérebro a causa destes males. Aí só encontrou os efeitos, nas intrincadas redes neuronais e na bioquímica complexa e variada.

E é no próprio Evangelho que ele pode encontrar tanto as evidências da influência de criaturas perniciosas sobre os encarnados, chegando ao extremo da subjugação e possessão, como a noção muito claramente estudada pelo Espiritismo, de que os algozes e as vítimas se revezam e se influenciam mutuamente na esteira do tempo e das reencarnações. E como não poderia deixar de ser, de que só a renovação dos sentimentos, a substituição voluntária das viciações em torno do egoísmo pelas virtudes da alma, a partir do esclarecimento das criaturas sobre seus sofrimentos e suas causas, poderá reverter tão doloroso quadro espiritual de nossa Terra. Quebrar-se-ão, enfim, as cadeias fluídicas que nos atrelam uns aos outros, auferindo o Homem-Espírito imortal e redimido o galardão da liberdade e da vitória sobre si mesmo. ■

* Trabalho apresentado no 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, em outubro de 1998.

** Os trabalhos de pesquisa em Medicina são realizados com algumas

características, para que seus resultados possam ser validados. *Randomização* é característica que torna as composições do grupo principal em dois grupos-controle semelhantes. *Duplo cego* significa que, na análise dos resultados, o analista não sabe, de antemão, se o caso pertence ao grupo tratado pela modalidade terapêutica ou ao grupo-controle, que não recebeu o tratamento em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Edição FEB.
2. Idem. *O Livro dos Médiuns*. Edição FEB.
3. Idem. *A Gênese*. Edição FEB.
4. XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Emmanuel, edição FEB.
5. FR ANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, edição FEB.
6. XAVIER, F. C. *Obreiros da Vida Eterna*. André Luiz, edição FEB.
7. SANT'ANNA, Hernani T. *Universo e Vida*. Áureo, edição FEB.
8. AZEVEDO, José L. *Espírito e Matéria, Novos Horizontes para a Medicina*, edição Pallotti.

A Parapsicologia e a Alma

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Afirma-se que a Parapsicologia foi uma criação do Professor Joseph Banks Rhine, da Duke University (USA). Na verdade, Mas Dessoir já se referia à Parapsicologia em junho de 1889, conforme registro da revista *Luce e Ombra* de junho/agosto de 1931. Émile Boirac também fazia menção à disciplina, denominando-a de Psicologia Desconhecida. William Mackenzie, citado por Boirac (“L’Avenir des Sciences Psychiques”), dirigente da revista *Parapsicologia*, afirma que “a sua revista nada tinha de comum com o pensamento de alguns metapsiquistas, que admitem os fenômenos como sendo coisas do além-túmulo”. E enfatiza: “Não há nenhuma relação entre o Espírito dos espiritistas e o Espírito da parapsicologia” (!). O Professor J. Herculado Pires admite, em seu livro “Parapsicologia Hoje e Amanhã” (capítulo I) que a Parapsicologia “é uma disciplina científica, mas não propriamente uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia”. E afirma adiante: “É necessário compreendermos isso para não atribuímos à nova disciplina científica uma posição excepcional no plano do conhecimento, e sobretudo para não lhe darmos um sentido ou um caráter misterioso”. E conclusivo: “Colocando as coisas em seu devido lugar podemos dizer que a Parapsicologia é uma nova forma de desenvolvimento dos estudos e das pesquisas psicológicas”. E, em seguida, o ilustre autor de “O Espírito e o Tempo” cita o Dr. J. B. Rhine e o seu livro “New World of Mind” *, lançado pelo Editorial Paidós, de Buenos Aires, sob o título: “El Mundo de la Mente”, onde o autor afirma, categoricamente: “El tipo de experiencia que más llama atención, es aquel en que la intención manifiesta que se halla detrás del efecto producido es tan peculiarmente la de una personalidad fallecida que no es razonable atribuir la acción a ningún outro origen”. O Professor Deolindo Amorim, beletrista baiano (de saudosa memória) reporta-se à orientação seguida pelo Instituto de Parapsicologia de Buenos Aires, Argentina, com base nas conclusões de J. Banks Rhine, no livro supracitado: “1) Os fenômenos parapsicológicos evidenciam que existe no homem o fato espiritual; 2) As provas de que o homem é algo mais do que um ente material vêm reafirmar a base de todas as doutrinas religiosas, isto é, sua natureza espiritual; 3) As experiências de percepção extra-sensorial demonstram que a mente pode atuar, até certo ponto, com independência das limitações de espaço e de tempo e que, daí, pode tirar-se a conclusão de que é tecnicamente possível certa classe de superveniência.”

A verdade é que, no terreno experimental, tudo quanto a Parapsicologia, com suas interessantes e adiantadas investigações, está produzindo de útil para abalar o materialismo nos dias atuais, apesar da metodologia própria e da terminologia nova, é uma variante das conclusões básicas do Espiritismo quando afirma a independência da alma. Entretanto, o Espiritismo vai além, porque estuda e comprova outra categoria de fenômeno, já pertencentes ao domínio da mediunidade. De tudo isso se deduz que nenhuma investigação nova, nenhuma escola das mais recentes, no campo do psiquismo humano, invalidou sequer um ponto fundamental do Espiritismo, no que se refere ao fenômeno. Se, portanto, a fenomenologia espírita fosse indemonstrável ou tivesse apenas o apanágio da boa-fé, naturalmente já estaria sobrepujada pelas pesquisas atuais. No entanto, apesar de tudo quanto se tem realizado nos domínios da investigação psíquica, todos os princípios fundamentais do Espiritismo continuam invulneráveis.

O Espiritismo jamais ficará à margem da Ciência. ■

* Traduzido para o português com o título “O Novo Mundo do Espírito” por E. Jacy Monteiro, Ed. Bestseller, São Paulo, 1966 (N.da R.)

A Técnica OVCE (Ouvindo a Voz das Casas Espíritas)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE MATO GROSSO

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender...” (Bezerra de Menezes, *Unificação, psicografia de F. C. Xavier, Reformador, dez/1975*).

Transformar em prática permanente no seio das instituições Espíritas uma dinâmica que permite exercitar o amor entre os companheiros que mourejam na seara redentora do trabalho edificante foi o motivo principal que mobilizou a Coordenação de Unificação da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso a propor a Técnica OVCE (Ouvindo a Voz das Casas Espíritas) como um mecanismo que oferece as condições necessárias à busca desse objetivo.

Nas organizações espíritas é comum observar-se a ausência de tempo qualitativo dedicado à interação entre as pessoas. Muitas vezes as coisas são decididas nos intervalos, nos pequenos espaços deixados entre uma atividade e outra. E quando as pessoas se reúnem para planejar, frequentemente se ocupam exclusivamente das atividades-fim. Os meios para que essas atividades sejam executadas da melhor forma possível quase sempre não são objeto de maiores reflexões. O exercício de ouvir e conhecer o outro, suas idéias e contribuições que este traz em sua bagagem de Espírito imortal é, muitas vezes, deixado em segundo plano.

A técnica OVCE visa a tornar a gestão das instituições Espíritas mais participativa, pois abre espaço para todos contribuírem. Todo participante é livre para falar e ser ouvido, fazendo a comunicação fluir naturalmente em todos os níveis organizacionais. Na sua fase experimental de implantação, a FEEMT tem obtido resultados significativos e tem recebido o apoio de pessoas ligadas ao Movimento Espírita nacional. Divaldo Pereira Franco assim se expressou a respeito da OVCE:

“... Essa técnica de ouvir o indivíduo e de ouvir a Casa é muito importante porque nós auscultamos as necessidades de cada Casa e, por efeito, de cada região, pois o programa que dá certo muito bem num lugar, não dá noutro, por causa das idiossincrasias, da cultura do ambiente e da formação dos indivíduos”.

As lideranças que ainda se inspiram no velho paradigma mecanicista, de caráter autoritário, que evita envolver as pessoas no processo decisório por medo de oportunizar a revelação de outras opções que possam comprometer suas posições, poderão encontrar na OVCE o meio adequado para levá-la à mudança, pois, uma vez instituída, ela propicia um aprendizado contínuo com benefícios visíveis ao processo de integração e aos objetivos da Unificação.

Vivemos em sistemas interativos e interdependentes. No Movimento Espírita, como ocorre em outras organizações, a participação, a cooperação e o envolvimento do trabalhador são indispensáveis ao desenvolvimento das pessoas e das instituições a que estas servem.

A OVCE não é uma proposta que visa a substituir as reuniões de diretoria das instituições. Trata-se de um mecanismo de integração que, sendo

corretamente conduzido, pode transformar-se em importante instrumento na concretização do projeto unificacionista. A sua dinâmica, simples e objetiva, baseia-se em alguns princípios que a distinguem das reuniões comuns, cuja observância pelos participantes é ponto fundamental no alcance dos resultados pretendidos. O objetivo é cooperar, oferecendo um meio que pode contribuir de modo significativo com o Movimento Espírita. Contribuição esta que está em sintonia com as diretrizes do trabalho de Unificação lançado pela Federação Espírita Brasileira, no documento de Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas.

“(...) e colaborar, também, no seu serviço de tornar o Movimento Espírita melhor conhecido, com seus objetivos, estrutura e métodos mais esclarecidos, facilitando o processo de integração e de união dos trabalhadores espíritas nas suas tarefas de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

Com o conhecimento das diretrizes gerais que norteiam o trabalho do Movimento Espírita, com uma visão mais clara das tarefas realizadas pelos espíritas e pelas instituições espíritas, serão facilitados e estimulados, por certo, os serviços de apoio às atividades mais específicas dos núcleos espíritas, tais como as de estudo da Doutrina, as de assistência espiritual, as de estudo e prática da Mediunidade, as de evangelização espírita da criança e do jovem, as de assistência e promoção social e as de divulgação da Doutrina Espírita.

Desta forma, estaremos alcançando os objetivos do trabalho de Unificação do Movimento Espírita, que são de reunir e unir os trabalhadores espíritas para, mais fortalecidos e organizados, promoverem e realizarem o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, em toda a sua abrangência e para todos os interessados”.
(Nestor João Masotti, Brasília, out./97)

Os princípios básicos da OVCE são:

PARTICIPAÇÃO. A participação é aberta a todos os trabalhadores espíritas, não apenas aos dirigentes das Casas Espíritas, pois, como dizem os bons Espíritos, todos os trabalhadores engajados no trabalho são igualmente construtores do amanhã e responsáveis pela evolução que se inicia geralmente nas bases.

SINERGIA. A valorização das diferenças é a essência da sinergia (o todo é maior do que a soma das partes) E a chave para valorizar as diferenças é a percepção de que todas as pessoas enxergam o mundo, não como ele é, mas como elas são. O espaço oferecido pela OVCE abre oportunidade à compreensão entre as pessoas, fazendo com que umas percebam o ponto de vista das outras, facilitando assim o desenvolvimento do sentimento de empatia, e contribuindo para o crescimento de todos como indivíduos e como membros do grupo.

LIDERANÇA. Como espaço globalizado, adequado à aproximação entre as pessoas, a OVCE possibilita às lideranças apreciar e deliberar sobre alternativas de solução, identificar as áreas que estão necessitando de auxílio, incentivar e compartilhar a sua satisfação ao perceber o trabalho sendo bem conduzido, e influenciar nas decisões para que não saiam das bases doutrinárias do Espiritismo. Além disso, a participação igualitária e a liberdade de expressão propiciam o surgimento e o reconhecimento pelo grupo de novas lideranças.

UNIÃO E CONCILIAÇÃO. À medida que as sugestões e idéias vão sendo

aprovadas na OVCE, e estando estas em harmonia com os princípios doutrinários, obedecendo os Estatutos e Regimentos Federativos, planejados e organizados segundo as diretrizes do Conselho Federativo Nacional, mesmo aqueles participantes mais críticos e arredios acabam se integrando aos trabalhos por perceberem que as Entidades Espíritas possuem um caráter de continuidade, posto que permanecem, enquanto as pessoas passam. Nesse sentido, a OVCE representa também um espaço que propicia a conciliação de metas e ações, permitindo a catarse grupal e a conseqüente liberação de tensões geradas por situações desagradáveis, muitas vezes por falta de informações ou por desconhecimento da real situação e até do empenho desenvolvido pelos outros nas suas respectivas tarefas.

CRIATIVIDADE. À medida que uma idéia, a princípio considerada banal, conduz o grupo a novas formas de pensar e possibilita um nova e significativa realização, percebe-se que algo inusitado aconteceu. Algo que representa a soma do conhecimento, da boa vontade, do interesse e da dedicação de todos. O grupo se fortalece e torna-se capaz de gerar alternativas novas multiplicando-se as oportunidades de desenvolvimento.

PROATIVIDADE. Quando as dificuldades surgem é importante que sejam tratadas como oportunidades de desenvolvimento. Por isso, uma das regras básicas da OVCE é a de focalizar as sugestões, em vez dos problemas. Estes podem ser citados apenas como argumentos que justificam as sugestões apresentadas. Este procedimento conduz as pessoas a manterem o foco na solução dos problemas, estimula a criatividade e desenvolve a capacidade de preveni-los através de ações proativas.

Para que os objetivos da OVCE sejam alcançados é necessário dedicar especial atenção à sua operacionalização. A sua eficácia depende em grande parte da atuação do Mediador. Como responsável pela condução das atividades, ele coordena as ações de modo a consolidar a participação de todos, enseja o esclarecimento dos assuntos emanados do conjunto, no tempo previsto, sem contudo assumir a postura de responsável pela solução final, mas de facilitador do processo.

A Coordenação de Unificação da FEEMT, no intuito de divulgar a prática da OVCE entre os trabalhos espíritas, além de realizá-la no âmbito federativo, reunindo periodicamente todas as Casas Espíritas em cada uma de suas regiões, criou também a OVTE (Ouvindo a Voz dos Trabalhadores Espíritas), que é a mesma dinâmica adaptada para ser aplicada no contexto das Casas Espíritas com os mesmos objetivos.

A Diretoria Executiva da FEEMT, através da sua Coordenação de Unificação, coloca-se à disposição dos interessados para maiores esclarecimentos relativos à realização das Técnicas Ouvindo a Voz das Casas Espíritas (OVCE), bem como de sua congênere Ouvindo a Voz dos Trabalhadores Espíritas (OVTE), enviando por *E-mail* ou pelo correio os manuais que tratam das técnicas; para tanto, entrar em contato com a FEEMT através de correspondência, FAX ou *E-mail*: Federação Espírita do Estado de Mato Grosso – Av. Djalma Ferreira de Souza, 260, Setor Oeste, Morada do Ouro – 78.055-170 – Cuiabá (MT) – Fax: (065)644-2727 ou *E-mail*: cbalub@zaz.com.br. ■

Mediunidade

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A Terra, na hierarquia do universo, ocupa a categoria de mundo de provas e expiações. Isso significa que aqui predominam as imperfeições dos que a habitam. Assim, os Espíritos que se relacionam com as pessoas, sendo as próprias almas dos homens, mostram as mesmas inferioridades das quais não conseguiram, por enquanto, se libertar.

Tal entendimento, contudo, não quer dizer que não existam benfeitores espirituais em condições que lhes facultem guiar os homens para as trilhas do bem e do amor ao próximo. Mas é relevante lembrar que muitos dos que se aproximam de nós, se comunicam conosco, interferem em nossas vidas, não atingiram, ainda, a posição de verdadeiros mentores. É o que ocorre com relação a muitas comunicações que carecem de sabedoria e elevação. Chegam a ostentar imperfeições tais como orgulho, vaidade e outras. Por isso, tal qual procedemos com os nossos irmãos encarnados, essas manifestações devem ser passadas pelo crivo da razão e da lógica, submetidas à apreciação de outras pessoas para que se capacitem de que as orientações e conceitos emitidos estejam de acordo e em harmonia com os postulados da Doutrina Espírita.

A faculdade mediúcnica sempre se revelou em todas as eras porque é inerente à natureza e condição humanas. Através dos tempos há variadas notícias dos fenômenos mediúnicos nos Vedas, base da religião bramânica; no Pentateuco Mosaico; com Sócrates na Grécia ou Tertuliano em Roma; com Joana D'Arc na França; no Alcorão, Livro Sagrado da religião maometana.

Os instrumentos de que se servem os Espíritos para suas comunicações eram antes denominados pitonisas, oráculos, magos, nigromantes, profetas, bruxos, sibilas etc. Com o advento da Codificação Kardequiana, criou-se a denominação adequada de *médium*, significando o meio, o intermediário que se presta a essa relação entre encarnados e desencarnados.

Jamais devemos perder de vista que as boas idéias orientam para o bem comum. As grandes como as pequeninas obras são edificadas por mãos humildes obedientes às mentes voltadas para a luz. A própria Doutrina dos Espíritos chegou até nós com a colaboração de almas de todas as categorias para nos dar a idéia dos mecanismos das leis naturais. Para que se conheça a essência dessas leis não se pode desprezar a intimidade da natureza das que caminham sem luz.

A relação com o mundo dos Espíritos se assemelha com a valia que a água representa em nossa senda material. Deve ser utilizada com critério. Mesmo poluída tem serventias indispensáveis. Para ser absorvida por nosso organismo devemos usá-la com prudência, isenta de impurezas. Por isso suas fontes benfazejas devem ser preservadas. Para recolhermos as bênçãos da Providência Divina, a mensagem dos Espíritos deve ser cristalina. Num e noutro lado da vida as almas costumam carrear nódoas de orgulho, de vaidades, ignorância e inferioridades.

Jamais podemos esquecer, em quaisquer circunstâncias, as judiciosas orientações oriundas dos postulados do Consolador. Bastas vezes, as posturas e procedimentos dos nossos semelhantes nos mostram claramente como não devemos agir. Não raro a ausência de luz nos ajuda a ver.

O Espiritismo adverte que a mediunidade tem muitos riscos. O abuso que muitas vezes dela se faz constitui inegavelmente um deles. Há o hábito de responsabilizar os Espíritos por orientações que deles não procedem; de impregnar comunicações com idéias que na realidade emanam do próprio médium; de se deixar o médium envolver-se pela pompa de nomes famosos e até de personalidades referidas nas Sagradas Escrituras; de serem, médium ou entidade, donos da verdade. As mistificações tanto do mediano como do comunicante, ou de ambos, são outros tantos perigos a que as pessoas se expõem, além de muitos outros. Mas tudo está previsto na Codificação Kardequiana, advertindo-nos de como proceder em face desses inconvenientes e dificuldades.

Outras vezes a falta de senso envolve dirigentes. Fugindo de assumir suas responsabilidades, lançam sobre os Espíritos esse ônus. Não estão, pois, à altura das funções nobres que desempenham por tibieza ou comodidade. Todavia, as luzes do infinito não deixam de iluminar a Terra.

Outro engano vulgar é o costume de emprestar à mediunidade função que ela não exerce, a de ser imprescindível à evolução. Sendo um dos atributos da natureza humana é, portanto, colaboradora do progresso. Entretanto como enfatiza a Doutrina dos Espíritos, o fundamental é a reforma íntima da criatura.

A mediunidade é uma dádiva divina, faz parte da natureza e se manifesta em cada criatura de acordo com sua aptidão. A evolução da pessoa depende do seu esforço e os meios para incrementá-la estão largamente expostos mas podem ser sintetizados na límpida recomendação do Espírito de Verdade: “Amái-vos” e “Instruí-vos”. (“O Evangelho segundo o Espiritismo” – Cap. VI, n^o 5)

A Divina Providência permite que por meio da mediunidade as pessoas recebam o esclarecimento, a consolação, a ajuda, o alívio, a cura etc. É instrumento a amenizar dores e sofrimentos. Vale lembrar, contudo, como esclarece filósofo da antigüidade, precursor da verdade, que a cura definitiva deve ter origem na alma de onde são provenientes os males.

O fenômeno mediúnico, por muitos considerado sobrenatural, nada mais é do que um fato comum, habitual, regulado pelas leis naturais. Nada tem de milagroso nem é privilégio de qualquer religião, seita ou criatura.

O Espiritismo é como o Sol que ilumina a Terra. Está presente em tudo, a contribuir para o progresso moral e material. É alavanca a nos impulsionar para a perfeição, ensinando a caminhar.

É erro palmar considerar-se quaisquer Espíritos, ou os homens, infalíveis. Há entre uns e outros os que se julgam donos da verdade. Os que, consultados ou não, se arvoram em condutores de destinos, pretendem decidir por nós, interferem em nosso livre-arbítrio, esquecendo os verdadeiros postulados insofrecíveis das leis divinas. Mentores espirituais autênticos intuem para o bem, instruem, aconselham, orientam, mas quando não são ouvidos se afastam sem relutância ou discussões estéreis. Suas características são elevadas, denotam discernimento prudente, modéstia, simplicidade e sabedoria na linguagem de que se utilizam, sem redundâncias ou vícios, tal qual atuou Kardec em toda a extensão da sua missão grandiosa e esclarecedora ao usar a palavra acessível a todas as mentes, pela limpidez e precisão de que é impregnada sua obra imortal.

A rigor, todas as pessoas captam idéias e pensamentos que não lhes pertencem, o que equivale dizer que todo ser humano é médium. Contudo, a configuração física de cada um torna mais ou menos ostensiva a faculdade mediúmica. Incumbe, pois, a todos exercer severa vigilância sobre suas mentes

e seus atos e discernir o bem do mal.

Todas as pessoas, sobretudo as que de algum modo mantêm trato habitual com o mundo dos Espíritos, têm necessidade inelutável de estar familiarizadas com “O Livro dos Médiuns”, especialmente no que diz respeito às advertências ali contidas referentes ao orgulho e às demais inferioridades. O orgulho é o principal responsável pelas diversificadas mistificações, às quais está sujeita a prática mediúnica mal orientada, além de ser o mais perigoso escolho a conduzir o mediano impudente ao erro e à ruína, sobre ser o de mais difícil superação. O relacionamento com os Espíritos é exuberantemente analisado e esclarecido naquela obra fundamental.

É sempre relevante e oportuno lembrar que o exercício da mediunidade deve ser gratuito porque essa faculdade constitui dádiva de Deus, a qual não comporta nenhuma remuneração e qualquer interesse subalterno. A inobservância desses preceitos acarretará, fatalmente, graves e penosas conseqüências. ■

Orientação Espiritual

MILITÃO FERREIRA DOS SANTOS

André Luiz, no pequeno mas primoroso livro “Agenda Cristã”, psicografado por Francisco Cândido Xavier (capítulo 18, edição FEB), esclarece-nos com muita segurança:

“Não viva pedindo orientação espiritual, indefinidamente. Se você já possui duas semanas de conhecimento cristão, sabe, à saciedade, o que fazer”.

Os pedidos e as preces são necessários, quando feitos com sinceridade, visando a coisas espirituais das Esferas Superiores. Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo” (capítulo 27, item 7) aconselha-nos pedir a coragem, a paciência e a resignação. Manda, também, orar pelos nossos inimigos, pelos criminosos e todos aqueles distanciados do bem e que nos queiram mal.

Quando as nossas solicitações são feitas com honestidade, procurando nossa elevação moral e espiritual, as súplicas são atendidas, como ensina o Evangelho: “Pedi e se vos dará; buscai e achareis”.

Muitas pessoas reclamam que não são atendidas nas suas orações. Isso ocorre porque pedem coisas efêmeras, sem cunho mais elevado, que não são boas para a alma. O Pai Celestial sabe perfeitamente do que necessitamos e, por isso, só atende às solicitações justas, que servem para nosso aprimoramento moral.

Sendo assim, devemos pedir sempre as coisas duradouras e não as passageiras, que o tempo desfaz. Procedendo dessa forma, estaremos nos libertando do materialismo sempre presente em nossas vidas.

O orgulho e o egoísmo – “dois companheiros que andam de mãos dadas”- também amarram o nosso progresso espiritual.

Que essas advertências sirvam para todos nós, detentores que somos de muitas mazelas morais. ■

1º Congresso Espírita Brasileiro

A realizar-se em Goiânia (GO), de 1º a 3 de outubro de 1999

REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do 1º Congresso Espírita Brasileiro antecipou para o dia 3 de fevereiro, em Brasília, a reunião que realizaria no dia 18, em Goiânia. Estiveram presentes os seguintes membros: pela FEB – Nestor João Masotti (que dirigiu os trabalhos, representando o Presidente Juvanir Borges de Souza), Cecília Rocha e Altivo Ferreira; pelo Conselho Federativo Nacional – Antonio Cesar Perri de Carvalho (Presidente da USE-SP) e Gerson Simões Monteiro (Presidente da USEERJ), justificando a ausência Éder Fávaro, Presidente da ABRADE; pela Federação Espírita do Estado de Goiás, seu Presidente Umberto Ferreira; pela Comissão Executiva, Weimar Muniz de Oliveira (Coordenador); Assessores: Marta Antunes de Oliveira e José Carlos da Silva Silveira, ambos da FEB. Entre outros assuntos tratados, foram tomadas as seguintes deliberações:

Data do Congresso: Em face de entendimentos com a direção do Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, o período de realização do Congresso será de 1º a 3 de outubro desta ano, e não mais de 2 a 4.

Logomarca: Foi escolhida a logomarca do evento dentre vários desenhos apresentados pelo Presidente da USE, a qual será colocada em todos os documentos de divulgação, após a elaboração da arte-final.

Temário: Com base na proposta da Subcomissão de Temas, foi aprovado o Temário do Congresso, que será desenvolvido através de palestras públicas, simpósios, painéis e apresentação de temas livres.

TEMÁRIO

Tema Central:

ESPIRITISMO NO BRASIL: ONTEM, HOJE E AMANHÃ
Ação de Confraternizar, Unificar e Divulgar.

TEMAS E SUBTEMAS

1.1 – 50 ANOS DO “PACTO ÁUREO”

- a) Origem e significado do “Pacto Áureo” (Acordo de Unificação do Movimento Espírita.
- b) Estrutura atual e dinamização do trabalho de unificação.

1.2 – O ESPIRITISMO COMO PROPOSTA DE VIDA

- a) A Doutrina Espírita como renovação do pensamento humano.
- b) Relação Espiritismo e Evangelho.

1.3 – ESTUDO REGULAR DO ESPIRITISMO

- a) A importância da sistematização do estudo da Doutrina Espírita

- b) Ações e resultados da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

1.4 – O CENTRO ESPÍRITA E A NOVA ERA

- a) Relações humanas no Centro Espírita, no Movimento Espírita e na sociedade.
- b) A moderna administração do Centro Espírita.

1.5 – O CENTRO ESPÍRITA E SUAS FUNÇÕES – I

- a) Evolução organizacional das instituições e o do Movimento Espírita.
- b) Recepção, atendimento fraterno e assistência espiritual.
- c) Preparação para a prática mediúnica.

1.6 – EM DEFESA DA VIDA

- a) Ações e resultados da Campanha “Em Defesa da Vida”.
- b) Visão científica e espírita sobre o aborto.
- c) Saúde mental e tóxicos.

1.7 – DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

- a) Ações e resultados da Campanha de Divulgação do Espiritismo.
- b) Implementação prática da Campanha de Divulgação do Espiritismo nos Centros Espíritas.
- c) Ações de divulgação junto ao grande público.

1.8 – EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

- a) Ações e resultados da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.
- b) Organização da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nos Centros Espíritas.
- c) O jovem no Centro Espírita.

2.1 – O CENTRO ESPÍRITA E SUAS FUNÇÕES – II

- a) Preparação das novas gerações.
- b) Estudos Sistematizados.
- c) Evolução da Assistência e Promoção Social Espírita.

2.2 – FAMÍLIA E ESPIRITISMO

- a) Ações e resultados da Campanha “Viver em Família”.
- b) Relacionamento conjugal e entre pais e filhos.
- c) Vivência familiar no lar, no Movimento Espírita e na sociedade.

2.3 – COMUNICAÇÃO E FRATERNIDADE

- a) A fraternidade na Comunicação Social Espírita.
- b) Arte e Comunicação Social Espírita.
- c) O Esperanto na difusão do Espiritismo.

2.4 – PESQUISAS HISTÓRICAS NO MOVIMENTO ESPÍRITA

- a) Metodologia para pesquisas históricas; organização e conservação de dados históricos nas Instituições Espíritas.
- b) Memória do Movimento Espírita e valorização de vultos espíritas.
- c) Intercâmbio de experiências, discussões e propostas.

2.5 – O ESPIRITISMO E A RENOVAÇÃO SOCIAL

- a) Contribuição do Espiritismo para o aprimoramento da sociedade.
- b) Educação à luz do Espiritismo.

2.6 – MEDIUNIDADE: ONTEM, HOJE E AMANHÃ

- a) Evolução da prática mediúnica espírita.
- b) A mediunidade em face dos avanços da Ciência.

2.7 – ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

- a) Visão espírita da Caridade.
- b) Atividades de Assistência e Promoção Social Espírita: Ação, Criação e Manutenção.

2.8 – O ESPIRITISMO E O HOMEM MODERNO

- a) O Movimento Espírita no mundo globalizado.
- b) A geração nova.

TEMAS LIVRES

Os congressistas poderão encaminhar, até 30 de junho de 1999, trabalhos que retratem experiências, estudos ou sugestões por eles elaborados, desde que sejam compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita e com os objetivos e o temário do Congresso.

Cada autor poderá encaminhar somente um trabalho, que conterà, no máximo, oito páginas em papel tamanho ofício, datilografadas ou digitadas em espaço duplo, acompanhado de resumo escrito em uma página. O trabalho deverá atender ao seguinte critério de elaboração; a) Título; b) Autor e Instituição; c) Objetivo; d) Desenvolvimento; e) Conclusão; e f) Referências Bibliográficas. ■

Prece Por Mim Mesmo

PASSOS LÍRIO

Senhor Jesus, eu também desejo e espero poder ser útil àqueles corações a quem a minha atividade se dirigir na testificação que me deste a sentir na inolvidável experiência da Tua visitação à minha alma.

Como outrora a Samaritana soube e pôde testemunhar de Ti com contagiante afervoramento, levando o povo de Sicar à Tua augusta presença, dá que eu também possa mover os íntimos a Te procurarem, pelos bons exemplos de minha vida.

Entretanto, Mestre amado, Tu bem me conheces. Sabes, portanto, da extensão e minha pequenez e da enormidade de minha insignificância. Tens sido testemunha discreta da minha ingente luta por não me desviar do Teu divino carreiro. A sombra acolhedora e amiga de Tua destra jamais me desabrigou nos momentos decisivos dos testemunhos silenciosos e ignorados. Nunca a Tua voz emudeceu para mim nas horas escabrosas da luta interior. Estás sempre presente naquelas ocasiões em que Te procuro para haurir forças e energias espirituais.

Rogo-te, Meigo Nazareno, as bênçãos do Teu Amor, as consolações de Tua Misericórdia, as luzes de Tua Sabedoria, as intuições do Teu poder divinatório para o exercício da abençoada tarefa que Tu me confiaste. Que me não falte, por piedade, o bafejo da assistência do Mais Alto. Que o meu pensamento não doudeje pelos meandros escabrosos do personalismo estéril. Que a minha mente não se desgarre para o terreno movediço da vaidade balofa. Seja em tudo a Tua divina e imorredoura Palavra o roteiro certo e invariável para o curso dos meus pensamentos e surtos inspiracionais de minha alma.

Muita vez, Senhor Jesus, o desejo de servir se transforma em propósito de glorificação pessoal. Muita vez calamos o Teu nome para clamar o nosso. Muita vez silenciámos inconsideradamente os Teus ensinamentos para fazer valer os nossos acanhados pontos de vista.

Temendo que tal me aconteça, porque também sou humano e, como tal falível, é que me aconchejo junto de Ti, neste colóquio, para Te ouvir no roteiro do meu mundo interior e, vivificado pelo Teu Amor, poder melhor servir-Te em espírito e Verdade.

Assim seja. ■

A FEB e o Esperanto

Volta Ismael Gomes Braga...

AFFONSO SOARES

Edificante e consoladora notícia, apresentada por Lucas Pardal em REFORMADOR de abril/1979 (p.151-152) relata um tratamento médico a que, no Plano Espiritual, se submeteu Ismael Gomes Braga na noite de 29 para 30 de janeiro de 1960, quando foi acometido de mal súbito. A notícia é baseada em carta de Chico Xavier, testemunha da intervenção que se realizou sob os cuidados do Espírito Emmanuel com a participação de amigos e parentes de Ismael, já desencarnados. Essa matéria será oportunamente reimpressa em nossa revista, uma vez que nosso objetivo hoje é apenas focalizar uma das revelações ali veiculadas, a qual vemos agora concretizar-se, ainda que parcialmente, no plano material, graças a uma bela e inspirada iniciativa de irmãos espíritas fervorosamente devotados à causa do tríplice ideal Evangelho-Espiritismo-Esperanto (EEE).

Entre os Espíritos que acolhiam Ismael em feliz habitação no Invisível encontrava-se o de Estevina Magalhães, amiga muito querida do inesquecível pioneiro, e é justamente por ela que conhecemos a interessante revelação. Passemos, entretanto, a palavra ao Chico, transcrevendo o trecho correspondente da carta endereçada ao Prof. Ismael:

“(...) Logo após, todos os presentes, inclusive Emmanuel, te dirigiram palavras de reconforto. Pediam-te coragem, tranqüilidade, bom ânimo, alegria.

Estevina, que falava com muito amor e carinho, foi ao interior, trouxe um belo livro e explicou, risonha, que era um volume de teus escritos, por ela colecionados. Estavas, como eu mesmo, surpreso. Abriste o livro, admirado. Linda encadernação. Todas as páginas tinham sinais luminosos, mas algumas delas brilhavam, com expressão de grande beleza. Não me contive e indaguei por quê. Estevina explicou então que se tratava dos artigos que escreveste com mais sacrifício, nos dias de mais luta íntima, de maiores sofrimentos morais. O volume incluía páginas escritas por ti em dois anos, esclarecendo Estevina que apenas trazia um dos volumes, dos muitos que tens no Plano Espiritual e informou, ainda, que o trabalho esperantista é separado do trabalho espírita, mas que tens livros de um e de outro setor. (...)”

Essa iniciativa de colecionar os escritos de Ismael no Plano Espiritual, a par da motivação efetiva entre os amigos que lhe compõem a família de além-túmulo, revela também que tais peças vinham sendo consideradas pelo Alto como material digno de produzir efeito duradouro nos círculos materiais, fecundar os futuros trabalhadores da seara do EEE (Evangelho, Espiritismo, Esperanto). Não poderiam ficar esquecidas e, por isso, eram transformadas em volumes fluídicos, em matrizes de volumes a aparecerem no plano material.

E eis que, no momento aprazado, as Esferas Espirituais induzem nossos co-idealistas da Capemi e da Sociedade Lorenz a que reúnam em livro uma seleta das centenas de artigos de Ismael Gomes Braga, publicados em

REFORMADOR.

O material é tão rico, possui tal alcance que, justificando o título deste artiguete, podemos efetivamente afirmar que o grande trabalhador do Esperanto e do Espiritismo volta mais positivamente ao nosso meio, está entre nós, bem próximo e por muito tempo, assegurando a permanência do generoso ideal esperantista no seio da família espírita pelo efeito salutar que seus escritos produzirão na jovem geração que se vai preparando para conduzir os dois grandes Movimentos.

A coletânea, que enfeixa 54 peças em 250 páginas, recebeu o sugestivo título “O Esperanto na Visão Espírita” e deve constituir-se em leitura obrigatória para os que trabalham nesse abençoado setor das tarefas espíritas, bem como também se destina aos espíritas em geral, de todas as idades, com vistas a que sempre mais claramente compreendam as razões por que o Esperanto se associa indissolúvelmente aos ideais do Espiritismo e do Evangelho. Os interessados em adquirir o livro devem dirigir-se à SOCIEDADE EDITORA ESPÍRITA F. V. LORENZ – Cx Postal 3133 – CEP 20001-970 – Rio (RJ).

Aos esperantistas-espíritas em particular reiteramos um apelo que temos feito nas páginas de nosso mensário, no sentido de que prestigiem esse núcleo editorial que tem como patrono a veneranda figura de Francisco Valdomiro Lorenz e como objetivo divulgar o Espiritismo por intermédio do Esperanto. A “Societo Lorenz”, como já é carinhosamente conhecida nos círculos esperantistas e espíritas do Brasil e do Mundo, vai pouco a pouco assumindo a nobre tarefa de patrocinar a edição em Esperanto de nossos livros doutrinários. Mas, para dar cabal cumprimento a tão nobre programa, a Societo enfrenta enormes dificuldades de ordem material que poderiam ser amenizadas com adesão mais efetiva do círculo dos esperantistas-espíritas do Brasil, os quais obviamente não serão indiferentes em relação à necessidade de se levar o Espiritismo a todos os recantos do Planeta, nem desconhecem as excelências de um veículo eminentemente universal, como o Esperanto, para viabilizar um tal empreendimento.

Generosos autores espíritas como, entre outros, o Dr. Jorge Andréa dos Santos e o médium Divaldo Pereira Franco, cederam à Societo direitos de publicação de algumas das suas obras em língua portuguesa, de cuja venda no Brasil nascem fundos que vão sustentando a divulgação da Doutrina nas asas do Esperanto; a FEB sempre autoriza a edição de versões em Esperanto de seus livros; abnegados idealistas sempre enviam seus donativos; mas ainda há significativo desnível entre os fundos e a consecução dos altos objetivos da Societo Lorenz. E diante do imperativo de honrarmos os sagrados compromissos assumidos com ao Altos Espíritos que presidem à disseminação da Luz na Terra, de darmos cumprimento à parte que nos toca no vastíssimo Programa de Ismael, não hesitamos em aqui reiterar nosso apelo, na certeza de que todos compreendemos o profundo alcance de manter viva, atualizada, uma literatura doutrinária em Esperanto. Unamo-nos como aquele feixe de varas que verga mas não se quebra, assegurando a estabilidade da construção. Deus a todos proverá.

Curso de Esperanto na FEB – Rio (RJ)

Têm início neste mês de março as seguintes atividades em torno do Esperanto, na Av. Passos nº 30 – Rio de Janeiro (RJ)

CURSO ELEMENTAR: Às quartas-feiras, de 15h45 às 17h, a cargo do

Dr. Elmir dos Santos Lima;

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS EM ESPERANTO: Às segundas-feiras, de 15h às 16h45, a cargo de Affonso Soares.

Para o Curso Elementar será usado o método “Esperanto para Principiantes”, de Aloísio Sartorato, que pode ser adquirido na *Associação Esperantista do Rio de Janeiro*, na Rua Senador Dantas nº 117, 13º andar, sala 1.341, tel.: 240-6119, ou na Cooperativa Cultural dos Esperantistas, na Av. Treze de Maio nº 47, sobreloja 208, tel.: 220-7486.

No corrente ano, o Grupo que se reúne para estudar a Doutrina Espírita, praticando o Esperanto, estudará a obra “Nia Hejmo” (“Nosso Lar”), dando, ao mesmo tempo, continuidade ao estudo de “La Libro de la Spritoj” (“O Livro dos Espíritos”).

As inscrições, inteiramente gratuitas, devem ser feitas na Av. Passos nº 30, Centro, no horário comercial.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO: Até o momento não nos foi possível instalar o Curso de Aperfeiçoamento, mas os interessados podem fazer contato com a Secretaria, nos telefones 221-3153 e 221-3155, pois esperamos vencer os motivos que determinaram sua interrupção.

Congresso de Esperanto

A Liga Brasileira de Esperanto comunica a todos os interessados que o 35º Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se em Campo Grande (MS), teve a sua data alterada para o período de 12 a 16 de julho vindouro. Para qualquer informação, é o seguinte o endereço da Liga: Caixa Postal 03625, Brasília (DF), CEP 70084-970. ■

O Sonho de Zamenhof

Brandamente corria o Vístula ao luar
Sonhava Zamenhof e, no auge do transporte,
Via a Humanidade em profundo cismar,
Unida por um elo inquebrantável, forte!

Pátria e corações, vencendo o estranho mar
Das línguas e aportando em esplendente Norte,
Atingiam em puro e divino Avatar,
O mesmo Hino cantando e seguindo igual sorte!

Não mais almas vivendo em comunhão, estranhas
Na Vida a batalhar em sangrentas campanhas,
Perdidas na Babel da Terra... E em doce espanto.

Zamenhof viu por sobre o Vístula a fulgir,
Guiando a feliz Humanidade do Porvir,
Como esmeralda imensa, a Estrela do Esperanto!

ABEL GOMES

(Transcrito da revista *Reencarnação*, coleção de 1959)

Sinopse dos Principais Fatos Referentes às Origens do Espiritismo

- II -

6. As outras obras importantes de Allan Kardec

Fornecemos a seguir alguns dados sobre as principais obras de Allan Kardec (além de *O Livro dos Espíritos*, de que já tratamos: para uma lista possivelmente completa, ver AK III 15, 18 e 19). Algumas das informações referentes a dias e meses das publicações foram colhidas nas edições da FEB. Quanto às edições em francês atuais, indicamos as que pessoalmente possuímos; em alguns casos, há nas livrarias outras edições⁸. Abreviaremos os dados referentes aos editores originais segundo estas convenções (note-se que várias das obras saíram por mais de um editor):

- Dentu – E. Dentu, Libraire. Palais Royal, Galerie d'Orléans, 13.
- Ledoyen – Ledoyen, Libraire, Palais Royal, Galerie d'Orléans, 31.
- Didier – Didier et Cir., Libraires-Éditeurs. Quai des Augustins, 35⁹.

1858 – *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas (Instruction pratique sur les manifestations spirites)*. Contendo a exposição completa das condições necessárias para se comunicar com os Espíritos, e os meios de se desenvolver a faculdade mediadora nos médiuns. Paris, bureau da *Revue Spirite*, Rue des Martyrs, 8; Dentu: Ledoyen.

Com a publicação de *O Livro dos Médiuns*, em 1861, Kardec deixou de imprimir a *Instrução* (152pp), à época já esgotada, considerando-a superada, quanto à abrangência, pela nova obra. O livro é, porém, de significativo valor histórico; hoje está novamente disponível em francês (Paris, La Diffusion Scientifique) e em português, em tradução de Cairbar Schutel (in: *Iniciação Espírita*. 6ª ed., São Paulo, Edicel, 1977; foi também publicado pela Casa Editora o Clarim, de Matão, em 1987).

1859 – *O que é o Espiritismo (Qu'est-ce que le Spiritisme)*. Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos Espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina espírita e respostas às principais objeções. 10 Ledoyen. [100pp].

Edição francesa corrente: Paris, Dervy-Livres. Tradução brasileira recomendada: Rio, FEB (não se indica o tradutor).

1860 – (março) – Segunda edição de *O Livro dos Espíritos*. Contendo os princípios da doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens; as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade. Segundo o ensino dado pelos Espíritos Superiores com o auxílio de diversos médiuns, recolhidos e ordenados por Allan Kardec. Segunda edição, inteiramente refundida e consideravelmente aumentada. Didier; Ledoyen.

Acima do título, aparece agora a frase "Filosofia espiritualista". Essa nova

edição tem 1019 questões, distribuídas em quatro partes. É acrescentada a Conclusão mas o índice alfabético infelizmente não mais existe. A forma de exposição dupla não aparece em nenhuma das partes. As notas vêm agora logo após as respostas dos Espíritos, sendo muitíssimo mais numerosas; é fácil ver que muitas delas provêm do texto corrido da primeira parte da primeira edição.

11

1861 – (15 de janeiro) – *O Livro dos Médiuns (Le livre des médiums)*, ou guia dos médiuns e dos evocadores. Contendo o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de se comunicar com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos com que se pode deparar na prática do Espiritismo. Para fazer seqüência ao *Livro dos Espíritos*. Didier; Ledoyen. [498 + iv pp.: AKIII 173]

1861 – Segunda edição de *O Livro dos Médiuns*. Revista e corrigida com o concurso dos Espíritos, e acrescida de grande número de instruções novas. Didier; Ledoyen [510+viii pp]

Edição francesa corrente: Paris, Dervy-Livres, Edição brasileira recomendada: FEB, tradução de Guillon Ribeiro, inteiramente revista a partir da 59ª edição.

1862 – (fevereiro) – *O Espiritismo na sua expressão mais simples (Le Spiritisme à sa plus simple expression)*. Exposição sumária do ensino dos Espíritos e de suas manifestações. Ledoyen. [36pp.]

Em 1994 esse opúsculo foi recentemente reeditado pelo Centre d'Études Spiritiques Allan Kardec, de Paris. Existem várias traduções para o vernáculo, sendo hoje disponíveis as de Dafne R. Nascimento, publicada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo em 1984, e a de Joaquim da Silva Sampaio Lobo (in: *Iniciação espírita*, 6ª ed., São Paulo, Edicel, 1977) ¹²

1862 – *Viagem Espírita em 1862 (Voyage spirite en 1862)*. Contendo: 1. As observações sobre o estado do Espiritismo; 2. As instruções dadas por Allan Kardec nos diferentes grupos; 3. As instruções sobre a formação dos grupos e das sociedades, e um modelo de regulamento para o uso deles e delas. Ledoyen. [64pp.]

Esse livro é atualmente publicado em Paris pela Éditions Vermet; no Brasil, em Matão, pela Casa Editora O Clarim, em tradução de Wallace Leal Rodrigues. Nenhuma dessas edições trazem dizeres após o título; tomamo-los de AK III 18. Afora as mencionadas instruções e regulamento, o corpo da obra consiste de três discursos proferidos por Kardec aos espíritas de Lyon e Bordeaux em sua famosa viagem.

1864 – (abril) *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo (Imitation de l'Évangile selon le Spiritisme)*. Contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas posições da vida. Por Allan Kardec, autor do *Livro dos Espíritos*. Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. Paris, os editores do Livros dos Espíritos; Ledoyen, Dentu, Fréd. Henri, livreiros, no Palais Royal, e no escritório da *Revue Spirite*, Rue e Passage Sainte-Anne, 59.

Essa obra, impressa na Imprimerie de P. –^a Bordier et Cie, rue Mazarine, REFORMADOR

30, possui 444 + xxxvi páginas. É precursora de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. No entanto, é de grande valor histórico, sendo essa a razão pela qual em 1979 a FEB reeditou-a em reprodução fotográfica. Não temos notícia de outras edições recentes, nem de traduções. Naturalmente, 'imitação' aqui não se deve entender no sentido hoje popular, de 'cópia', mas no de 'prática' (ver as anotações de Hermínio Miranda à edição febiana para esclarecimentos adicionais).

1865 – (1º de agosto) – *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo (Le ciel et l'enfer, ou la justice divine selon le Spiritisme)*. Contendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.; seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte. “Por mim mesmo juro, disse o Senhor Deus, que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva”. (*Ezequiel, 33:11*). Paris; os editores de *O Livro dos Espíritos*, Librairie Spirite.

Em nossos dias, está disponível edição belga da Éditions de l'Union Spirite. A tradução da FEB é, neste caso, de Manuel Quintão. (AK III 108 faz menção à “21ª edição, revista, 1974, FEB”).

1866 – *O Evangelho segundo o Espiritismo (L'Évangile selon le Spiritisme)*.

Os dizeres da página de rosto são idênticos aos de *Imitation*, exceto pela data e pela frase “Terceira edição, revista, corrigida e modificada”. Segundo se infere do que é dito no prefácio de Thiesen à edição febiana de *Imitation* (página 13, não numerada), a segunda edição, de 1865, seria apenas outra tiragem da edição *princeps*. No entanto, em AK III 18 está escrito: “Da 2ª ed. - 1865 - em diante, essa obra tomou novo título [...]”, querendo-se com isso dizer que já na 2ª edição o título fora mudado para *O Evangelho segundo o Espiritismo*, tal como consta na coluna 322 do tomo II do Catalogue Général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale (Auteurs). Paris Imprimerie Nationale, MDCCCXCIX, edição essa assim catalogada na referida Biblioteca: R 39901. Na *Revue de 1865*, meses antes do lançamento da 3ª edição, já se fazia referência, em artigos, à *O Evangelho segundo o Espiritismo*, certamente da 2ª edição. Ao que tudo indica as colocações no começo do 3º parágrafo da pág. 15 do prefácio à edição febiana de *Imitation* não estão corretas.¹³

De qualquer modo, é a terceira edição que se tornou definitiva, servindo de base para as edições posteriores em francês e nos vários idiomas em que foi traduzida. Também devido à sua raridade e seu valor histórico, a FEB lançou, em 1979, uma reprodução fotográfica dessa edição. Na França, é hoje em dia publicada por La Diffusion Scientifique. Em português, a tradução clássica recomendada é a de Guillon Ribeiro (FEB), inteiramente revista a partir da 104ª edição.

1868 – (6 de janeiro) *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo (La genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme)*, Paris, Librairie Internationale.

Esse foi o último livro publicado por Kardec. Pode ser encontrado hoje em edição da La Diffusion Scientifique, de Paris. A corrente edição da FEB foi traduzida por Guillon Ribeiro, da 5ª edição francesa, “revista, corrigida e aumentada”.

1890 – Obras Póstumas (Euvres Posthumes). Paris, Société de Librairie Spirite. [450pp.]

Organizado e editado por Pierre-Gaëtan Leymarie, esse livro reúne importantes textos de Kardec, quer de caráter teórico, sobre diversos assuntos, quer sobre fatos relativos às atividades espíritas do mestre. Em AK III 19 lê-se que uma segunda edição veio a lume ainda no mesmo ano de 1890. Guillon Ribeiro traduziu o livro para a FEB, a partir da primeira edição francesa. Hoje está disponível, em francês, a edição parisiense da Dervy-Livres, em que, no entanto, as matérias foram rearranjadas e renomeadas relativamente à edição original de Leymarie. Um aprofundado estudo sobre a história dessa obra pode ser lido no artigo “No centenário de *Obras Póstumas*”, de Zêus Wantuil, estampado em *Reformador* de janeiro de 1990, pp. 3 e 4.

Consoante o objeto deste nosso trabalho, a lista que acaba de ser dada menciona somente os textos mais importantes, dando, a seu respeito, apenas algumas informações básicas. O volume III da obra *Allan Kardec* é de consulta obrigatória para o estudioso que queira acercar-se da fonte mais extensa e segura de dados sobre o conjunto da produção de Kardec.

7. A partida de Allan Kardec e alguns acontecimentos posteriores

1869 – (31 de março) – Desencarna subitamente Allan Kardec, enquanto atende a um caixeiro de livraria, no seu apartamento da Rua Ste – Anne, muito provavelmente vitimado pela ruptura de um aneurisma de aorta (AK III 110, 116 e 119). No dia seguinte, deveria desocupar esse imóvel, indo para a casa da Villa Ségur, os escritórios da Revue iriam para a Rue de Lile, 7 (onde funcionava a Librairie Spirite), que sediará também a SPES.

O corpo foi sepultado ao meio-dia de 2 de abril, no cemitério de Montmartre. Estima-se que mais de mil pessoas acompanharam o cortejo, que seguiu pelas ruas de Grammont, Laffite, Notre-Dame-de-Lorette, Fontaine e pelo Boulevard de Clichy. À beira da sepultura, Camille Flammarion, astrônomo e médium da SPES, pronunciou o seu importante discurso, que a FEB fez figurar na sua edição de *Obras Póstumas*. Na primeira reunião da SPES após esse fato, os membros presentes lançaram a idéia de se levantar um monumento ao mestre, que logo recebeu adesão de espíritas de muitas cidades. Foi assim que se fez construir o famoso dólmen do cemitério Père-Lachaise, para onde os restos mortais de Kardec, foram transladados a 29 de março de 1870.

1870 – (31 de março) – Inaugura-se o monumento druida do Père-Lachaise. Esse famoso cemitério é considerado museu, tendo sido ali sepultados inúmeros dos grandes vultos franceses e mesmo de outros países. O de Kardec é o túmulo mais visitado e o mais florido de todos. ¹⁴

Quando de sua inauguração, o dólmen não registrava a célebre frase “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, tal é a lei”, que foi insculpida ainda em 1870. Ao contrário do que muitas vezes se afirma, essa frase não se deve textualmente ao próprio Kardec, não obstante represente corretamente o pensamento espírita (AK III 118-152).

1871 – (junho) - Pierre-Gaëtan Leymarie assume a gerência da *Revue* e da Librairie Spirite (AK III 157)

1875 – Vêm à público as primeiras edições brasileiras de livros de Kardec (excetuando-se o já citado opúsculo *O Espiritismo reduzido à sua mais simples expressão*, publicado em São Paulo em 1866; ver a nota 12): *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Céu e o Inferno*, traduzidos pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos. Em 1876, também apareceria, pelo mesmo tradutor, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. O Editor dessas obras foi B. L. Garnier, do Rio de Janeiro. (AK III 158-80).

1883 – (21 de janeiro) – Desencarna Madame Allan Kardec. Dois dias após seu corpo é sepultado junto ao do esposo, no Père-Lachaise, saindo o féretro de sua casa na Villa Ségur. Amélie-Gabrielle Boudet nascera em 1795, a 23 de novembro, e não a 21 como se insculpiu no túmulo. (AK III 158-60).

1883 - (21 de janeiro) - Fundação, por Augusto Elias da Silva, da revista *Reformador*.

1884 – (2 de janeiro) – Fundação da Federação Espírita Brasileira, também por Augusto Elias da Silva, à qual *Reformador* passa a pertencer.

1898 – A *Revue* muda-se da Rue du Sommerard, 12 para a Rue St-Jacques, 42, onde permaneceu por um bom tempo; no local existe hoje a Librairie Leymarie, que pertenceu a Pierre-Gaëtan Leymarie (AK III 226-27).

1923 – Jean Meyer funda a Maison des Spirités, na Rue Copernic, 8 (AK I 172; cf. porém AK III 203). Continha arquivos importantes que foram destruídos pelos nazistas. Sediou a Éditions Jean Meyer (B.P.S), que publicou muitas das obras clássicas do Espiritismo, bem como a *Revue*, de 1923 a 1971, quando morreu Hubert Forestier (AK III 227).

8. Relação dos endereços:

Fornecemos abaixo uma relação dos principais endereços ligados ao Espiritismo na França, destinada a facilitar visitas e a localização em mapas:

- 1) Rue Sale, 76 (Lyon) – Local onde nasceu Rivail.
- 2) Rue de la Harpe, 117 – Rivail estava nesse endereço em janeiro de 1823.
- 3) Rue Vaugirard, 65 – Rivail esteve nesse endereço pelo menos de 1828 a 1831.
- 4) Rua Christine, 5 – Imprimerie de Pilet-Ainé, que em 1824 publicou o primeiro livro de Rivail.
- 5) Rue de Sèvres, 35 – Institution Rivail, de 1826 a 1834; Lycée Polymathique, até 1850.
- 6) Rue Grange-Batelière, 18 – Casa de Sra. Plainemaison, onde Rivail fez as primeiras observações, em maio de 1855.
- 7) Rue Rochechouart – Família Baudin, 1855. Aqui começaram as pesquisas sistemáticas de Rivail.
- 8) Rue Lamartine – Novo endereço dos Baudin, a partir de 1856. Grande parte

do trabalho inicial de Kardec desenvolve-se nesse local.

- 9) Rue Tiquetonne, 14 – Casa do Sr. Routan. Com a médium Srta. Japhet, Rivail realizou aí importantes trabalhos, como a revisão de *O Livro dos Espíritos*.
- 10) Rue des Martyrs, 8 (segundo andar, ao fundo do pátio) – Residência de Rivail pelo menos desde março de 1856, ficando até 14/7/1860. Em outubro de 1857, começaram aí as reuniões de estudo que dariam origem à SPES. No local foi lançada a 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* (18/4/1857) e a *Revue Spirite* (1/1/1858).
- 11) Sauint-Germain-em-Laye (23 km oeste de Paris) – Imprimerie de Beau, que imprimiu a 1ª ed. de *O Livro dos Espíritos* e a *Revue Spirite*.
- 12) Galerie d'Orléans, 13 (Palais Royal) – E. Dentu, Livreiro, editor da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* e da *Instrução Prática*.
- 13) Galerie d'Orléans, 31 (Palais Royal) – Ledoyen, Livreiro, depositário de todas as obras de Kardec.
- 14) Galerie de Valois, 35 (Palais Royal) – primeiro endereço da SPES, a partir de 1/4/1858 (reuniões às terças-feiras).
- 15) Galerie de Montpensier, 12 (Palais Royal; restaurante Donix) – segundo endereço da SPES, a partir de 1/4/1859.
- 16) Quai des Augustins, 35 – Didier et Cie, Libraires-Éditeurs, editor da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos* e edições posteriores, além de várias outras obras de Kardec, tudo até 1865, quando Didier desencarnou.
- 17) Rue Mazarine, 30 – Imprimerie de P.-A. Bourdier et Cie, que imprimiu *L'Imitation de l'Évangile*, em abril de 1864.
- 18) Passage Sainte-Anne (Rue Sainte-Anne, 59) – SPES, a partir de 20/4/1860; domicílio de Kardec e *Revue Spirite*, a partir de 15/7/1860;
- 19) Villa Ségur (Av. de Ségur, 39) – casa de propriedade de Kardec pelo menos desde 1860, para a qual se mudaria definitivamente em 1/4/1869. O casal por vezes usava a casa para recepcionar visitas e para realizar trabalhos que exigiam recolhimento. Amélie-Gabrielle ficou nela até sua morte, em 1883. Era desejo de Kardec que a casa se transformasse, quando não mais estivessem encarnados ele e a esposa, em abrigo para espíritas desvalidos.
- 20) Rue de Lille, 7 – *Revue* e SPES depois da morte de Kardec (31/3/1869); aí já funcionava a Librairie Spirite.
- 21) Rue du Sommerard, 12 – Sediou a *Revue* por breve período, de 1897 (quando foi liquidada a Librairie Spirite) a 1898 (AK III 202, 227 e 262).
- 22) Rue Saint-Jacques, 42 – Librairie Leymarie, que abrigou a *Revue* de 1898 até 1923 (AK III 227); existe ainda hoje como livraria espiritualista.
- 23) Rue Copernic, 8 – Maison des Spirités, fundada em 1923 por Jean Meyer (AK I 172), funcionou até a década de 1970.
- 24) Rue Jean-Jacques Rousseau, 15 – Union Spirite Française, fundada em 1919 por Jean Meyer e Gabriel Delanne; substituída em 1976 pela U.S.F.I.P.E.S.
- 25) Rue du Docteur Fournier, 1, 37.000 Tours – Union Spirite Française et Francophone, que atualmente publica *La Revue Spirite*.
- 26) Rue de Flandre, 131, Résidence Île de France, bâtiment EI, 75019 Paris, tel.: (01)42090869 – Centre d'Études Spirités Allan Kardec (em funcionamento).
- 27) Cemitério de Montmartre (região norte de Paris) – Sepultamento de Kardec

a 2/4/1869.

28) Cemitério do Père-Lachaise (região leste de Paris) – Sepultura definitiva de Kardec, a partir de 29/3/1870; o dólmen é inaugurado dois dias depois. ■

8. No "site" da Federação Espírita Brasileira na Internet (<http://www.febrasil.org.br>) estão disponíveis diversas obras de Kardec, em francês, português, inglês e espanhol. Alguns outros originais franceses podem ser encontrados no "site" do Centre d'Études Spirituelles Léon Denis (<http://perso.wanadoo.fr/charles.kempf/>). No primeiro desses endereços também está a Livraria Virtual da FEB, com seu rico acervo de obras. Destacamos ainda que as exemplares traduções febianas das obras de Kardec foram recentemente lançadas em CD-ROM, que pode ser adquirido escrevendo-se para a FEB ou para info@apalavradigital.com.br.

9. Pierre-Paul Didier foi um dos mais dedicados colaboradores de Kardec, membro fundador da SPES, tendo nela atuado como médium (AK III 377, 79, 323 e 82); desencarnou em 2/12/1865, mas como Espírito continuou diretamente envolvido nas atividades de Kardec (ibid. 85, 92, 289).

10. Não vimos a primeira edição; nas edições a que tivemos acesso, há divergência quanto ao texto que segue ao título. O que traduzimos consta da edição atual da Dervy. Nas notícias da segunda edição de *O Livro dos Espíritos* (ver fac-símile no *Reformador* de abril de 1989, p.105) está do seguinte modo: "Introduction à la connaissance du monde invisible ou des Esprits, contenant les principes fondamentaux de la doctrine spirite et la réponse à quelques objections préjudiciables." O que se encontra em AK III 15 corresponde aproximadamente a esse texto.

11. Kardec anexou na 2ª edição francesa de "O Livro dos Espíritos" uma NOTA no final dos "Prolegômenos", a qual foi retirada a partir da 10ª edição (1863). Na 5ª edição (1861) surgiu uma ERRATA que nunca foi incorporada ao texto do livro, à exceção de uma das modificações, só feita a partir da 10ª edição.

Na 13ª edição (1865) Kardec incluiu acréscimos e alterações que constam, todos eles, da tradução febiana realizada por Guillon Ribeiro.

No interessante trabalho publicado em REFORMADOR de 1989, pp. 104-107, há apenas um engano, o de colocar a existência da ERRATA na 2ª edição.

12. Em AK III 18, 176 e 353-54 informa-se acerca de três traduções antigas: uma por Alexandre Canu, colaborador da SPES, "que se achava à venda com J.P.Aillaud, Monlon e C...", em Lisboa, Rio de Janeiro e em Paris (1862); outra publicada em São Paulo, sem indicação de tradutor, pela Typographia Litteraria (1866); e finalmente outra da FEB, traduzida e anotada por Guillon Ribeiro (não se menciona a data da primeira edição, dizendo-se apenas que ainda há nos arquivos exemplares de 1921 e 1933).

13. As substanciais informações desse parágrafo foram-nos comunicadas por Zêus Wantuil, a quem agradecemos.

14. Destaca-se esse ponto no próprio mapa do cemitério. Na madrugada de 2 de julho de 1989 o túmulo sofreu um atentado a bomba, que o danificou parcialmente, sendo posteriormente restaurado pela Prefeitura de Paris. (*Reformador*, julho de 1989, p.194, e setembro de 1990, p.284.)

Seara Espírita

BAHIA: X CONGRESSO ESPÍRITA

A Federação Espírita do Estado da Bahia, que comemorou, no dia de natal de 1998, o transcurso do 83º aniversário de sua fundação, ocorrida em 25 de dezembro de 1915 com o nome de União Espírita Bahiana, realizará em Salvador, de 1º a 4 de abril, o X Congresso Espírita da Bahia, no Centro de Convenções. Entre seus objetivos, destacamos: proporcionar a confraternização da comunidade espírita baiana e de outros Estados brasileiros e aprofundar discussões sobre a contribuição espírita na compreensão do processo saúde-doença. O tema do evento, *Saúde Integral*, desdobrado em 19 subtemas de grande atualidade, será abordado através de conferências, exposições, painéis integrados, colóquios e laboratórios, por renomados expositores, dentre os quais Divaldo Pereira Franco (BA), Alexandre Sech (PR), Ercília Zili (SP), Gláucia Correia (Portugal), Jorge Andréa (RJ), Marlene Nobre (SP), Núbor Facure (SP) e Vitor Ronaldo Costa (DF).

*

PORTUGAL: ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS

Realizar-se-á em Vianna do Castelo, de 30 de abril a 2 de maio, o XVI ENJE – Encontro Nacional de Jovens Espíritas - , com o tema “Juventude e Vida”, baseado no livro “Adolescência e Vida”, do Espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco. O Encontro tem entre seus objetivos dar oportunidade aos jovens de compreenderem a importância da evangelização espírita e relacionar as dificuldades encontradas na sociedade atual com o jovem espírita (RIE).

*

SANTA CATARINA: JORNADA ESPÍRITA

A Federação Espírita Catarinense promoveu, através do Conselho Regional Espírita da 13ª Região, a 2ª Jornada Espírita nas cidades litorâneas de Camboriú (de 2 a 17 de janeiro) e Piçarras (de 7 a 14 de janeiro). A Jornada consistiu em uma série de palestras a cargo de oradores de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com o objetivo de divulgar o Espiritismo junto ao público veranista daquelas localidades e da Região.

*

SUÍÇA: FUNDA-SE O CEEAK DE WINTERTHUR

No dia 5 de outubro/98 foi fundado o Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec (CEEAK) em Winterthur, com a presença da Presidente da União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça, Teresinha Rey, e dos confrades brasileiros Miguel de Jesus Sardano e Therezinha Sardano. Endereço do CEEAK: Merkurstr, 25, 2º andar – 8400 Winterthur, Suíça.

*

PARAÍBA: MOVIMENTO E INTEGRAÇÃO

O 26º Movimento de Integração do Espírita paraibano foi promovido em Campina Grande pela Federação Espírita Paraibana, de 13 a 16 de fevereiro último. Os participantes, de várias regiões do Estado, estudaram o tema central – *Consciência Espírita e Felicidade*.

*

VIÇOSA (MG): NÚCLEO ESPÍRITA UNIVERSITÁRIO

Acaba de surgir o Núcleo Espírita Universitário da Universidade Federal de Viçosa, que se reúne no Centro de Ensino de Extensão às quartas-feiras, das 12h45 às 13h45 para estudo do Espiritismo, sob a coordenação de João Batista Bragança. O Núcleo integra o Departamento de Divulgação Doutrinária do Centro Espírita Camilo Chaves.

*

NORUEGA: GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEEAK/Norge), de Oslo, fundado em janeiro de 1994, nasceu do culto do Evangelho no Lar, iniciado em 1993. Desenvolve as atividades de Estudo do Evangelho, Estudo mediúnico e desenvolvimento da psicografia, Evangelização Infantil e Encontro dos Jovens, tendo promovido sete conferências de Divaldo Pereira Franco, em 1994, 1995, 1996 e 1998. Sede do Grupo: Hakongosgt, 11 0652 Oslo – Tel/Fax: (47) 22196078. E-mail: claudio@anotam.uio.no.

*

SÃO PAULO: XVII CONRESPI – CONVITE À AMIZADE

A cidade de São Joaquim da Barra sediou a XVII Confraternização Regional Espírita, promovida pela USE Regional da Região de Ribeirão Preto, no período de 13 a 16 de fevereiro, reunindo cerca de quatrocentos participantes – adultos, jovens e crianças – das oito cidades da Região. O programa desenvolveu-se em torno do tema central – *Espiritismo: História, Educação e Trabalho*.

*

MOVIMENTO EM FAVOR DA PAZ

Divaldo Pereira Franco lançou em praça pública, em Salvador (BA), no dia 19 de dezembro do ano findo, o movimento “VOCÊ E A PAZ”, na presença de cerca de cinco mil pessoas. O ato, patrocinado pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, em parceria com o Fórum Comunitário de Combate à Violência, formado por mais de quarenta entidades públicas e privadas, e apoio da Federação Espírita do Estado da Bahia, teve por objetivo mobilizar os diversos segmentos da sociedade para dar início a uma nova iniciativa em favor da Paz, a partir da paz interior em cada indivíduo.